

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPLANTAÇÃO DA POLÍCIA**  
**COMUNITÁRIA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 2003,**  
**ÀS 19:00 HORAS.**

---

ATA Nº 046

**PRESIDENTE - DEPUTADO ZÉ CARLOS DO PÁTIO**

O SR. NARRADOR - Informo a todos que esta Audiência Pública está sendo gravada, tudo que aqui for dito será depois transcrito em Ata e ficará nos Anais e nos registros históricos da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso.

Para presidir esta Audiência Pública, convidamos o Deputado Zé Carlos do Pátio, Presidente da Comissão de Segurança Pública e Comunitária da Assembléia Legislativa (PALMAS).

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Coronel PM Orestes de Oliveira, Comandante-Geral da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso (PALMAS); a Sr<sup>a</sup> Coronel/PM, Lílian, Comandante Regional Sul da Polícia Militar de toda região sul do Estado de Mato Grosso (PALMAS); o Sr. Tenente-Coronel Denézio, Comandante do 5º Batalhão da Polícia Militar, o Coronel Tenézio está numa reunião no momento daqui a pouco ele comporá o lugar de destaque; a Sr<sup>a</sup> Cleomar, Presidente da Vila São Sebastião II (PALMAS); o Vereador José Márcio Guedes, neste ato representando o Legislativo Municipal (PALMAS); o Sr. Sebastião Lima, neste ato representando o Deputado Sebastião Rezende (PALMAS); e a Sr<sup>a</sup> Erotildes, Presidente da Vila Cardoso (PALMAS).

Registramos a presença do Sr. Olímpio, Presidente do Jardim Iguaçu; da Sr<sup>a</sup> Zélia, Presidente da Vila Porocho; do Sr. João Salvador, Presidente da Cidade Alta, Jardim Rondônia; do Sr. Ermelindo, Vice-Presidente da Vila São Sebastião II; do Sr. Juscelino, ex-vereador deste município; da Sr<sup>a</sup> Marilva, Chefe do Departamento de Saúde da Secretaria Municipal; do Sr. Almir, representante do Vereador Olímpio Alves.

Com a palavra, o nobre Deputado Zé Carlos do Pátio, para a abertura oficial deste nosso encontro.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Declaro aberta a presente Audiência Pública. Boa-noite a todos!

Primeiro, eu quero agradecer a presença do Coronel Orestes de Oliveira, Comandante-Geral da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. Eu o convidei nesta segunda-feira para ele estar aqui hoje e ele veio, até porque o Coronel Oliveira vem tendo uma prática junto ao Comando da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, visitando todos os municípios. Não é a primeira vez que o Coronel Oliveira vai num bairro participar de uma Audiência Pública para discutir Polícia Comunitária em Rondonópolis. Ele esteve na região do Parque Universitário discutindo a Polícia Comunitária naquela região e, hoje, ele vem aqui discutir a Polícia Comunitária da Vila Cardoso, Jardim Iguaçu, Participação, Cidade Alta, Porocho, Nossa Senhora do Amparo, São Sebastião e assim sucessivamente. Eu quero aqui parabenizar o Coronel.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPLANTAÇÃO DA POLÍCIA**  
**COMUNITÁRIA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 2003,**  
**ÀS 19:00 HORAS.**

---

Eu sou Presidente da Comissão de Segurança Pública e Comunitária da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso. No mandato do Coronel Oliveira, foi a maior conquista que os praças tiveram.

Aliás, eu quero convidar a Márcia, Presidente da Associação das Mulheres Milicianas do Estado de Mato Grosso, para fazer parte da Mesa, ela é uma pessoa muito importante na luta pela categoria (PALMAS).

O Coronel Oliveira conseguiu na sua luta, ao lado da Comissão de Segurança, junto com o Governador Blairo Maggi, aumentar significativamente o salário da polícia. Hoje, a polícia resgatou a sua auto-estima. A Polícia Militar de Mato Grosso, hoje, tem um salário de mil reais. Quando está fazendo curso, mil e duzentos reais, mil e quatrocentos reais, na sua situação mais antiga chega a quase mil e seiscentos reais. Houve um aumento significativo, estamos procurando dar carreira ao policial, onde ele vai sair de soldado para sargento, não vai ter mais aquele concurso externo, o concurso será interno, é a valorização do próprio policial. Estamos discutindo agora o Estatuto da Polícia.

O Coronel está trazendo... Esses dias nós formamos 50 homens da Polícia Militar aqui, agora estão estudando 90 homens, mais 90 homens virão para cá. Para vocês terem uma idéia, hoje, eu fui visitá-los, eles estão estudando, novos policiais virão para cá. Então, eu estou muito orgulhoso com o trabalho do Coronel Oliveira, mas eu não vou aprofundar muito na questão da polícia, porque eu acho que quem tem que falar dos trabalhos da polícia vai ser o próprio Coronel Oliveira e a Coronel Lílian, com sua humildade, que veio aqui assumir o comando.

Neste momento, até para nós termos uma Audiência Pública democrática, eu quero abrir a palavra, para as lideranças comunitárias das regiões. Primeiro, eu quero passar a palavra para o meu amigo Sebastião Geraldo de Lima, que vem representando o meu colega, que vem nos ajudando muito na questão da polícia comunitária da região, na segurança pública, Deputado Sebastião Rezende.

Eu vou passar a palavra para o meu amigo, um colega meu, foi vereador junto comigo, hoje é advogado, professor de duas universidades e ele vai fazer as colocações. Depois nós vamos passar a palavra para as comunidades, para o Vereador Zé Márcio Guedes, vamos ouvir cada associação de moradores, cada liderança que queira usar a palavra.

Com a palavra, o meu amigo Sebastião Geraldo de Lima.

O SR. SEBASTIÃO GERALDO DE LIMA - Eu gostaria de cumprimentar todos, na pessoa da Coronel Lílian. Até me sentei do lado e disse: é melhor o perfume da rosa do que a agudez do espinho (RISOS), o perfume da flor.

Nós vemos com bons olhos a mulher assumindo seu papel dentro do aparato policial, porque ela vem trazer a ternura, porque a polícia é vista como... Mas agora nós vemos a mulher trazendo sua ternura, sua beleza, a candura para dentro da Polícia militar.

Boa-noite a todos!

Eu represento o Deputado Sebastião Rezende, falo em nome do Deputado, viemos atender um convite do Deputado Zé Carlos do Pátio, para prestigiar, para estar junto com o Deputado na realização deste evento. O Deputado Sebastião Rezende tem sido um companheiro de primeira hora do Deputado Zé Carlos do Pátio, na reivindicação e na Bancada de Rondonópolis na Assembléia Legislativa, para atender as reivindicações da região sul do Estado, especificamente de Rondonópolis, a base de atuação do Deputado Sebastião Rezende.

Nessa área de segurança, o Deputado Sebastião Rezende já esteve, na semana passada, se não me engano, com a Coronel Lílian para verificar a questão de uma construção de uma quadra de esportes coberta, lá no pelotão da Polícia Comunitária da Vila Operária, porque lá está

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPLANTAÇÃO DA POLÍCIA**  
**COMUNITÁRIA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 2003,**  
**ÀS 19:00 HORAS.**

---

sendo desenvolvido um excelente trabalho com as crianças. E nós cremos que a diminuição da violência passa por aí, pela ocupação da nossa juventude, seja no trabalho, seja no esporte. Então, o Deputado Sebastião Rezende já está viabilizando, já foi apresentada essa indicação para a construção da quadra lá na região da Polícia Comunitária da Vila Operária.

O Deputado também viabilizou a transferência do Centro Neumo Júnior para o centro da cidade, ao mesmo tempo que disponibilizou aquele espaço que era do Centro Neumo Júnior, na Vila São Sebastião I, para ser implantado ali a polícia comunitária dessa região, da região do São Sebastião. Também está viabilizando, já está com a indicação apresentada, a implantação da polícia comunitária, isso tudo juntamente com o Deputado Zé Carlos do Pátio, no Parque Universitário e na Cidade Salmem.

Eu estava falando para o Deputado: eu não sou mais um político, eu só sou um advogado, um professor, mas eu tenho uma admiração muito grande pelo Deputado Zé Carlos do Pátio, uma pessoa com quem tivemos durante o período de vereador vários embates, mas sempre no campo da idéias e é meu amigo pessoal a quem respeito.

O Deputado Sebastião Rezende, além de ter essa preocupação de estar apoiando essas iniciativas, estar apoiando, também se preocupa com a situação de estresse que vive a Polícia Militar. O policial militar vive uma situação de estresse constante, porque ele sabe a hora que sai da casa dele, mas ele não sabe se volta vivo, porque ele vai para o embate e nós, a sociedade, exigimos que a polícia não atire em ninguém. Mas o bandido, ninguém exige que ele não atire na polícia. Existe tudo quanto é forma para defender o criminoso, mas a justiça cobra muito mais rigorosamente o comportamento do policial.

Então, nós vemos que o policial, lá no Presídio Mata Grande, corre o risco de morrer a qualquer momento, porque quem está lá não é anjo e lá ele tem uma situação de estresse. Preocupado com isso, o Deputado conseguiu implantar um psicólogo no batalhão de Rondonópolis que já está começando a dar fruto, esse trabalho, essa assistência ao nosso policial, também na região de Várzea Grande já existe um psicólogo. Para quê? Para acompanhar os nossos policiais.

O Deputado Sebastião Rezende, um homem evangélico, todos sabem, volta a sua atenção para os valores cristãos, especificamente da família. E aqui, Deputado Zé Carlos do Pátio, eu gostaria de deixar esse parêntese como registro nos Anais da história do Poder Legislativo Estadual, exatamente de que a visão da segurança não pode ser voltada somente para proibição do armamento, para o aumento de policiais, para aumento de viaturas, porque a diminuição da violência só vai acontecer quando houver um investimento maciço na recuperação da família. Por quê a sociedade está podre e violenta? Porque as famílias perderam suas funções de educar os seus filhos, de criar seus filhos. A família não consegue mais educar o filho. Ela cria um cidadão desajustado que vai para a sociedade desajustado. Quem é a sociedade? A sociedade somos nós, a sua família e a minha família, nossas famílias compõem a sociedade de Rondonópolis. Se a nossa sociedade é muito violenta, é porque as nossas famílias estão violentas!

Então, nós entendemos, Deputado, que é necessário voltar a atenção do Governo, da máquina administrativa também, para o socorro às famílias. A questão da diminuição da idade penal que está se comentando: “Ah, diminui para 16 anos.” Se diminuir para 16 anos, não vai sobrar cadeia para prender todos os 16 anos que estão na delinquência... Por quê? Porque a família está desajustada. Todos nós temos filhos, sou pai de três, o meu caçula tem 16 anos e o meu mais velho tem 18 anos, mas nós temos um compromisso, uma base cristã. Meus filhos nunca me deram problemas, graças a Deus, mas nós temos um fundamento cristão. A maioria das famílias não tem fundamento cristão, elas têm tempo para ir a tudo quanto é lugar, elas têm tempo para ir ao campo de futebol, têm tempo para ficar o dia inteiro no boteco jogando sinuca e bebendo cachaça, têm

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPLANTAÇÃO DA POLÍCIA**  
**COMUNITÁRIA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 2003,**  
**ÀS 19:00 HORAS.**

---

tempo o dia inteiro para ficar contando piada e falando da vida dos outros... O homem tem tempo para pegar o salário e gastar todinho na cachaça, chegar em casa, bater na mulher e espancar os filhos. Ele quer criar o quê? O que ele quer criar? Se você quer criar um homem, não é ingerindo cachaça na presença dele e dando mau exemplo. Não é espancando a esposa e dando mau exemplo, não é aborrecendo a mulher e dando mal exemplo. Se a sociedade é violenta é porque nossas famílias perderam o compromisso de educar as pessoas. Verifiquem suas vidas, os aqui que têm idade para serem meus pais e até meus avós. Verifiquem como eram seus relacionamentos com seus pais.

Ou as famílias, Deputado Zé Carlos do Pátio, são recuperadas, ou não haverá contingente policial para satisfazer ou diminuir a violência. Nós teríamos que colocar um policial ao lado de cada pessoa para conter a violência, porque se nós diminuirmos o armamento, ele vai matar como pau, se escondermos tudo quanto é pedaço de madeira, ele vai matar com a mão. Então, eu creio que a discussão, Deputado Zé Carlos do Pátio, deve ser travada. A discussão da segurança deve ser travada, a sociedade aqui está de parabéns, porque acudiu a um chamamento e veio para atender a esta discussão. Mas nós temos que voltar os nossos olhos para dentro de nossas casas.

Jesus Cristo disse assim, numa passagem da Bíblia: “Paz, falsa paz.” É o que nós estamos vivendo, Deputado Zé Carlos do Pátio. Todas as manifestações de paz nas ruas, pessoas com camisetas brancas, com pomba, pessoas com placas, e dentro da casa dessas pessoas que paz há? Ele quer paz na casa do outro, ele quer que o Governo dê paz, mas o Governo somos nós. Ou nós, família, assumimos o papel de família e vamos resgatar os nossos filhos educando-os, ou não teremos solução para a violência, porque não passa pelo armamento nem pela idade penal, mas pelo comportamento da família dentro de casa.

Quem não tem uma base cristã, meus irmãos, Jesus Cristo disse: “Quem comigo não se junta, espalha.” E o povo tem um ditado popular que fala: “Quem não está na mão de Deus está na unha do capeta.” Famílias que não estão nas mãos de Deus, estão nas unhas do capeta da droga, do capeta da bebida, do capeta do furto, do capeta de tudo quanto é coisa e aí a culpa é do Governo. Não é o Governo que manda o seu filho ir atrás das drogas, é ele quem vai, porque ele não tem um ajuste dentro de casa e vai porque dentro de casa ele não tem um ajuste. Não é o Governo que manda o seu filho ir beber, mas ele vai porque vê você beber. Se você bebe, como você quer que o seu filho não beba? Se você fuma, como você quer que o seu filho não fume? Que exemplo é você para o seu filho? Quem sabe o seu filho seja um problema para a sociedade e você não saiba? Porque a sociedade somos nós: a minha família, a sua família e a família de cada um dos estão aqui, nós compomos a sociedade rondonopolitana.

Deputado Zé Carlos do Pátio, agradeço a Vossa Excelência, perdoe-me por ter roubado tanto o tempo; mas em nome do Deputado Sebastião Rezende, nós não poderíamos participar desta Audiência Pública sem trazer os olhos para dentro da família, porque a solução dos problemas não está no aparato policial, porque se as famílias fossem ajustadas, se as famílias fossem decentes, se as famílias vivessem em paz, não precisaríamos de polícia e nem de advogado.

Vocês fiquem com Deus, busquem uma base cristã. Nós estaremos, Deputado, o Deputado Sebastião Rezende estará disposto, aberto a participar com Vossa Excelência em todas as lutas que visem à melhoria de condições de vida do nosso povo de Rondonópolis, do povo mato-grossense, que vise à recuperação das famílias, que vise à salvaguarda primeiro da família rondonopolitana. É recuperando a família que se constrói uma sociedade justa e solidária, conforme está na Constituição Federal.

Eu quero agradecer a presença de todos, quero dizer que estaremos anotando tudo que for falado aqui, na medida do possível, para levar ao conhecimento do Deputado Sebastião

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPLANTAÇÃO DA POLÍCIA**  
**COMUNITÁRIA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 2003,**  
**ÀS 19:00 HORAS.**

---

Rezende, que está no médio norte, mas que determinou que viessemos aqui representá-lo. Eu não estou aqui sozinho, está ali o Juscelino Farias, o Mazzeti, o Alcimar Machado (Nezão), são pessoas do PDT que estão aqui acompanhando o trabalho, por determinação do Deputado Sebastião Rezende.

Perdoem-me a demora, era só (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Muito obrigado.

Eu quero, neste momento, passar a palavra ao Vereador Zé Márcio, que, numa campanha muito bonita, conseguiu, Coronel, seis mil assinaturas pedindo a polícia comunitária para cá, ao lado de todas as comunidades.

Com a palavra, o Vereador Zé Márcio Guedes.

O SR. ZÉ MÁRCIO GUEDES - Boa-noite a todos!

Em nome da Coronel Lilian, quero cumprimentar todos os colegas da Mesa.

Quero dizer, Deputado, que nós concordamos com a avaliação aqui feita pelo ex-Vereador João Lima, achamos que nós precisamos desenvolver campanha no sentido de estar recuperando, oxigenando, dando oportunidade às famílias de refletirem sobre a questão da segurança. Mas nós também precisamos, paralelamente a isso, estar procurando soluções para os problemas imediatos que dizem respeito à segurança pública.

Nós queremos agradecer Vossa Excelência pela iniciativa desta Audiência Pública aqui. Agradecemos a presença do Coronel Orestes Oliveira; da Coronel Lilian e de todo *staff* da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, dizendo, Coronel Orestes, que esta é mais uma ação organizada por esta comunidade no sentido de estar sensibilizando as autoridades, principalmente o comando da Polícia Militar, da necessidade da implantação de um pelotão da polícia comunitária nesta região. É uma região grande, é uma região composta por mais de 20 bairros, uma população imensa e que nós nos últimos anos fomos presenteados por alguns pontos que geraram uma concentração maior de pessoas, e isso vem, de uma certa forma, nos preocupando, porque quando se traz movimento, quando se traz muita gente, acaba atraindo também pessoas que não tem a mesma responsabilidade, o mesmo compromisso, às vezes... (VIRADA DE FITA) ...com essa, eu me referia ao jovem, eu me referia à Avenida Brasil, à Avenida *Lions* Internacional, ao Estádio Engenheiro Lutero Lopes, que são pontos geradores de uma concentração maior de pessoas que, tudo isso, às vezes, na realização dos eventos acaba se concentrando um maior número de pessoas. Nós temos a presença física da polícia muito distante, nós temos a presença da polícia somente no COPOM, na antiga rodoviária e qualquer situação de emergência nessa região fica muito distante, até a polícia chegar aqui, às vezes, já passou da hora.

Nós entendemos que a participação, a presença de um pelotão da polícia comunitária aqui nesta região, nós já temos a sugestão do local, o Deputado Sebastião Rezende teve uma participação importante nisso, é bom que se diga, quando ele lembrou, nós defendíamos a implantação da polícia comunitária na região de Nossa Senhora do Amparo, mas numa conversa com o Deputado Sebastião Rezende, ele lembrou que numa luta dele, ele estava conseguindo a transferência do Centro de Reabilitação Neumo Júnior lá para o INTERMAT e que aquele espaço iria ficar vazio.

Aí, conversando com o Deputado Zé Carlos do Pátio, com mais alguns colegas vereadores, os presidentes de bairros desta região que já estavam juntos conosco nesta luta, juntos com os Deputados Zé Carlos do Pátio e Sebastião Rezende e todos os moradores desta região, nós lembramos que aquele espaço é o espaço ideal. Já tivemos a oportunidade de fazer visita lá com os Deputados, com o Coronel Denézio. Eu acho que a Coronel Lilian já esteve lá também. Eu acho que é um espaço próprio para receber a polícia comunitária. Sem dizer que está num ponto privilegiado,

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPLANTAÇÃO DA POLÍCIA**  
**COMUNITÁRIA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 2003,**  
**ÀS 19:00 HORAS.**

---

está no centro de toda região, vem desde a Vila Cardoso, pega o Jardim Mato Grosso vai até o Jardim Atlântico.

Então, nós entendemos, Coronel Orestes Oliveira, que nós temos aí todas as condições, tudo aquilo que for, que depender da comunidade, que depender da organização comunidade daqui desta região, nós estaremos prontos para ajudar no que for preciso para viabilizar a implantação da polícia comunitária. Nós sabemos que a implantação da polícia comunitária em outras regiões é importante, também é importante, nós estamos juntos, estamos apoiando, inclusive, apoiamos que seja reestruturada, que seja melhor equipada, que seja oxigenada, vamos dizer assim, a polícia comunitária lá da região da Vila Operária. Sabemos que tem problema de infra-estrutura também, mas nós precisamos da Polícia Militar, da presença da Polícia Militar na nossa região.

O que nós estamos sentindo a cada dia que passa é o seguinte: como na Vila Operária tem a polícia comunitária lá, como na Vila Salmem já vai ter a polícia comunitária, nós estamos com medo que os marginais, os bandidos, os delinquentes comecem a fugir desses locais e venham para cá. Isso nós já temos sentido, a maior parte das ocorrências atendidas nesta região, não são de moradores desta região, são de moradores que vem de onde já tem a polícia, então, eles procuram onde não tem a polícia para cometerem seus atos de delinquência.

Então, nós queremos, Coronel, o objetivo desta Audiência Pública, está certo que é para discutir a segurança pública como um todo, mas eu quero deixar aqui o meu registro, a minha reivindicação, porque eu acho que é a reivindicação da maior parte das pessoas que vieram aqui, vieram no anseio de ouvir de Vossa Excelência o que a Polícia Militar do Estado de Mato Grosso está pensando com relação à implantação da polícia comunitária aqui nesta região.

O Deputado colocou aqui a questão do abaixo-assinado que nós fizemos, foi o trabalho de uma semana! Num trabalho de uma semana nós conseguimos cinco mil quatrocentas e sessenta assinaturas, mas foi assim: o Olímpio conseguiu mil, o Erotildes conseguiu quinhentas, Agnaldo conseguiu setecentas, lá no Jardim Atlântico conseguiu mais setecentas, Cobrinha conseguiu mais quinhentas e todas as pessoas envolvidas conseguiram assinaturas. Por quê? Era fácil, todo mundo estava trabalhando, todo mundo queria ajudar, todo mundo entendia que a causa era justa, entendem que a causa é justa. Por isso nós estamos aqui, hoje, Coronel, cobrando de Vossa Excelência, já tivemos a oportunidade algumas vezes de falar pessoalmente, com a Coronel Lilian também, com o Coronel Denézio, mas o objetivo nosso, eu estou até meio adoentado, talvez não possa ficar até o final da reunião, mas eu não poderia deixar de vir aqui participar desta Audiência Pública, para fazer este pedido a Vossa Excelência, que viabilize, que estude com muito carinho a implantação da polícia comunitária nesta região, que é uma região muito carente, uma região muito grande e carente da presença polícia militar. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Sr. Ermelindo (Cobrinha), Vice-Presidente da Vila São Sebastião.

O SR. ERMELINDO (COBRINHA) - Em nome do companheiro Deputado Zé Carlos do Pátio, cumprimento todos os presentes.

Quero aqui agradecer a presença do Tenente-Coronel Orestes Oliveira. Foi sensato o convite do Deputado Zé Carlos do Pátio na segunda-feira. Eu estava ao lado do Deputado quando ele entrou em contato com o Comandante Orestes e este prontificou-se a estar aqui hoje com esta comunidade, discutindo a polícia comunitária na região do Iguaçu.

Quero também agradecer o Coronel Denézio, Comandante do 5º Batalhão; a Coronel Lilian, Comandante também do 5º Batalhão da região sul; o companheiro Deputado Zé Carlos do Pátio pela realização deste ao público; todos os companheiros presidentes de bairros desta região, que é uma região bastante extensa. Nós temos aqui mais de 20 bairros que compõem esta

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPLANTAÇÃO DA POLÍCIA**  
**COMUNITÁRIA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 2003,**  
**ÀS 19:00 HORAS.**

---

região, temos até a Paulista que é a última da nossa instância, já a saída para a zona rural que também sofre junto conosco a falta de segurança pública.

Hoje, companheiros, eu estive de manhã visitando o Centro de Reabilitação Neumo Júnior, que já ficou destinado para a implantação da polícia comunitária da nossa região. Eu fiquei indignado quando, junto com outros companheiros, presenciamos um ato de vandalismo num patrimônio público que está destinado para se instalar um destacamento da Polícia Militar da nossa região.

É muito difícil estar aqui retratando para vocês o que presenciei hoje de manhã. As portas, senhores, daquele prédio público não têm fechadura, já tem vidros quebrados. Vândalos estão usando o prédio, estão badernando de toda forma. Nós tivemos a felicidade de estar falando com o Sr. Milton, que era o guarda daquele prédio, ele nos retratou a realidade da violência dentro dos prédios públicos, dentro do patrimônio público e isso não é diferente nas nossas comunidades. Eu aqui quero deixar o meu repúdio a todas as comunidades, o meu repúdio à violência. Junto com todas as comunidades estamos levando o nosso desejo ao Coronel Orestes, a todos os Comandantes da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, queremos pedir encarecidamente que entrem na luta, como vocês já vêm participando conosco, mas entrem na luta para implantarmos o mais rápido possível a polícia comunitária na nossa região.

É difícil quando nós falamos da falta da segurança pública, é difícil porque do nosso lado nós podemos estar convivendo com pessoas que você jamais imaginam que elas praticam esses atos de vandalismo e violência. Do mesmo lado, você pode ter um vizinho traficante, um marginal, que está ali perturbando a comunidade e nós ficamos acuados, muitas vezes, com medo, tímido, de estar denunciando, de estar levando isso à tona. Por quê? Porque nós temos filhos, nós temos famílias, nós somos cidadãos de bem. E o nosso medo é que venha fazer mal a nossa família.

Toda luta, Deputado, desta comunidade é preocupada em proteger a família, preocupada em proteger o cidadão de bem. Acredito que este é o intuito do Comandante Orestes que já esteve aqui presente em outros atos, junto com esta população rondonopolitana, trazendo o compromisso de instalar essa polícia comunitária na região do Iguaçu. Nós não estamos aqui disputando áreas, nós estamos disputando os direitos de ter também a nossa polícia comunitária, nós estamos cobrando das autoridades competentes que trabalhem como muitos companheiros estão trabalhando, para que implante a polícia comunitária na nossa região.

Eu quero retratar para estes companheiros que estão presentes um fato. Aconteceu um ato num bairro vizinho nosso, um menor de 13 anos, esfaqueou uma criança de 12 anos! Isso é um absurdo. É o cúmulo da segurança. Quando o advogado Sebastião falou que falta fé no lar, falta cristo, falta Deus. Falta, sim, falta muito. Falta prevenção e a polícia comunitária, eu acredito, que é a prevenção desse tipo de atos que nós vimos presenciando. A polícia comunitária é a prevenção da segurança pública que tanto nós desejamos. O sonho desta comunidade é um sonho só, pegando da Vila Cardoso até a Vila Paulista. É um sonho de ter paz, ter sossego que no dia seguinte possa levantar, ir para o seu trabalho despreocupado e voltar despreocupado. Nos sabemos que isso não é fácil de se realizar, num país onde os governantes investem muito pouco na segurança, não só em segurança, investe muito pouco em todas as áreas que se diz públicas. E quando a comunidade se une, nós conseguimos muito. Eu quero deixar aqui um apelo a todos os comunitários: vamos nos unir para esta luta se tornar realidade. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - O Vereador Fulô, Presidente da Câmara, nos solicitou que comunicássemos que ele está participando de uma solenidade de formatura na Universidade Federal, motivo pelo qual não pôde estar presente.

Com a palavra, o Sr. Agnaldo, Presidente do Bairro São Sebastião I.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPLANTAÇÃO DA POLÍCIA**  
**COMUNITÁRIA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 2003,**  
**ÀS 19:00 HORAS.**

---

O SR. AGNALDO - Em nome da Presidente da Vila Cardoso, Erotildes, eu cumprimento a Mesa; em nome do Olímpio, cumprimento todos os presentes.

Antes de começar a falar de segurança, o que nós queremos tanto, quero falar ao Tião Lima, que é um amigo nosso de muito tempo, que os nossos governantes também não deram oportunidade para que as pessoas tivessem educação e saúde. Tendo educação, teriam bons empregos, teriam saúde e não estariam preocupando a sua família, o seu lar. É viável que a família tem que ter uma base religiosa sólida, mas os nossos governantes têm medo de que aprendamos, que estudemos mais e passemos a saber. Está acontecendo hoje, um pouquinho de estudo está colocando os grandes, grandes e grandes na cadeia. Então, é por isso que a família também precisa também de saúde, segurança e educação. Tendo isso aí, a religião vai ser bem mais fácil.

Falando em denúncia, as denúncias surgem de todos os lados, quando surge uma denúncia, a primeira pessoa que é vista como denunciante, é o presidente do bairro. Igual na nossa região, não só eu, mas todos nós sabemos e a polícia também sabe, há muitas, há muitas bocas de fumo por metro quadrado. Eu falo isso pela minha região também. Na minha região há muitas bocas de fumo por metro quadrado! Eu não estou denunciando ninguém, isso eles sabem... Perto do Tubarão também tem isso bastante.

O Deputado Zé Carlos do Pátio, inclusive, eu estou vendo o Tião Lima aqui trabalhando junto com o Deputado Zé Carlos do Pátio, eu acredito que até... Eu desviei um pouquinho, eu fiquei chateado, há mais de 07 anos, todos os presidentes de bairros, inclusive, a Erotildes, estão lutando para uma polícia comunitária aqui nesta região, já tiramos dinheiro do bolso para pode montar uma polícia comunitária e nunca conseguimos nada. Então, isso para mim é política. Política, porque pessoas que têm mais poder de influência política, levaram a polícia comunitária... É igual ao Cobrinha, nós não estamos disputando nenhum ponto de polícia comunitária, nós estamos disputando segurança, e a segurança deveria ser para quem começou primeiro, ter prioridade... Agora, eu estou sabendo que a região Salmem, que lutou tão pouco, leva primeiro! Vejam que a nossa região está sendo esquecida. Na hora de pedirem o voto, correm para a nossa região, aqui é bastante volumoso, muitos votos, por que é que na hora de brigar, conseguir, tentar, tirar dinheiro do bolso, a polícia comunitária vaza para a Vila Operária, vai para a região Salmem? Por que isso? Isso deve ter algum apadrinhamento, eu não tenho cisma de falar isso aqui.

Eu agradeço o Tenente-Coronel Denézio que sempre atendeu os nossos apelos, o Coronel Oliveira esteve lá na região também, eu conversei com ele, “a polícia comunitária vem para cá”. Eu acredito que alguém está se fazendo de bobo, porque eles garantiram que iria primeiro para lá, no final de ano agora e não apareceu nada. Não é verdade, Cobrinha? Não apareceu nada!

Agora, a Coronel Lilian que é Comandante da região sul, eu acredito que junto com os Deputados Zé Carlos do Pátio e Sebastião Rezende, o Zé Márcio Guedes, consigam trazer para nós isso aqui. Não precisa ser depois da região Salmem, traga junto, comece junto conosco. Por que só as regiões que têm políticos influentes recebem isso aí e nós estamos sendo esquecidos? Eu acredito que ficar fazendo audiência hoje, audiência amanhã, audiência depois, só trazendo aglomerações, eu quero ver alguma coisa real, uma coisa certa, uma coisa que eu tenha certeza, porque se eu chegar no bairro e falar que a polícia comunitária vai para cá, eles não vão mais acreditar em mim. Por quê? Porque isso é uma piada, todo dia, polícia comunitária, polícia comunitária e polícia comunitária, e a polícia comunitária desviando para todos os lados. Cadê a realidade da nossa região? Cadê a realidade da nossa região?

Eu quero ver se desta Audiência Pública, o nosso Secretário que tanto esperamos na Câmara de Vereadores, porque ele iria aparecer lá e não apareceu, que ele traga mesmo essa polícia comunitária para cá, como foi prometida. Eu ouvi até falar, vou até citar o nome, ele falou

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPLANTAÇÃO DA POLÍCIA**  
**COMUNITÁRIA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 2003,**  
**ÀS 19:00 HORAS.**

---

com o Adonias que ele não tinha compromisso com esta região agora, aqui agora, sim, depois. A polícia comunitária garantida só estava para a região Salmem. Por que nós lutamos primeiro e levamos depois? Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Sr. Olímpio, Presidente do Bairro Jardim Iguaçú.

O SR. OLÍMPIO - Boa-noite ao público presente, às lideranças comunitárias. Em nome de todos os presentes à Mesa, cumprimento o nosso amigo Tião Lima, que há muito tempo conheço e respeito.

Eu até perdi o tom de falar, porque o Tião Lima falou por todos nós, que o fator principal é a educação. O Tião falou por todos, por todos, mas eu vou falar porque o nosso amigo Agnaldo me chamou para falar também, e eu sinto a mesma coisa que ele, Deputado.

Eu não critiquei como pessoas que vieram falar para mim, umas quatro pessoas, que tinham lideranças dessa região falando que o partido tal estava puxando a polícia comunitária para lá. Eu não citei isso para ninguém. Quem citou o meu nome está mentindo e é uma pessoa irresponsável. Eu citei o seguinte: o Agnaldo lembra, essas pessoas pioneiras, mais antigas, uma polícia comunitária que veio aqui, um *trailer* para o Bairro Nossa Senhora do Amparo, nós brigamos para vir. Nós brigamos, todos nós que éramos lideranças brigamos, conseguimos através da Polícia Militar aquele *trailer* pacato, mas sempre estava resolvendo o problema da região. Aqui tinha uma pinguela...

Eu não sei o que acontece, porque nós ajudamos tantos políticos, colocamos lá nas alturas, eles ficam trabalhando, eu sei que nossos Deputados são trabalhadores, principalmente os Deputados Zé Carlos do Pátio e Sebastião Rezende. E quanto aos outros que nós não ajudamos, mas eu sempre falo, Deputado Zé Carlos do Pátio, nós não podemos ficar unidos a dois, nós temos que nos unir a todos, a todos os Deputados, ao Governo do Estado que é da nossa cidade. Nós estamos vendo pouca força para pedir essa polícia comunitária, poucos políticos do município, só tem um vereador que briga pela polícia comunitária na nossa região, o Vereador Zé Márcio. Cadê os outros vereadores? Cadê os outros deputados? Será que no ano que vem estará todo mundo passando a mão na cabeça de todo mundo? Chegando com perfume cheiroso, falando que seu filho é bonito e o bichinho é feio para caramba, mas cabra para caramba. “Ah, seu filho é lindo”, “que cachorro bonito”, e o cachorro está caindo aos pedaços, mas o cachorro é bonito.

Acorda, cidadão. Vamos por essa polícia séria, que é essa polícia que está sendo comandada pelo Coronel Orestes de Oliveira, um homem sério, pela Coronel Lilian, uma pessoa que chegou disposta a trabalhar pela região sul, com seriedade. Vamos colocar o homem que está fazendo da polícia uma polícia de exemplo do Estado de Mato Grosso, que se chama Coronel Denézio, um homem sério, de pulso, que não vive em porta de boteco nem em reuniõezinhas à toa. Vamos colocar a coisa com seriedade, porque esta polícia que tem agora, em Rondonópolis, que é exemplo para Cuiabá, que é exemplo para Barra do Garças, que é exemplo para muitos lugares, porque tem uma Presidente... (VIRADA DE FITA) ...porque eu vejo a luta dessas mulheres para o bem-estar dos policiais. Não estou puxando saco de policiais, porque eu fui policial não, mas porque eu sinto o trabalho deles, eu vejo. O que eu tenho para reclamar, eu não vou falar com soldado, não, eu vou lá no Coronel. Coronel, está se passando uma coisa assim... Eu ouvi um comentário, mas a pessoa que reclamou não quer vir. O que o senhor acha? “Olha, enquanto está só falando, nós vamos tentar melhorar mais a nossa polícia.” Isso é muito importante.

Deputado, vamos implantar as duas polícias comunitárias.

Deixe, Agnaldo, deixe que implante primeiro a da Vila Salmem, não é o problema, a nossa será implantada. A nossa será, Agnaldo, com a força política do Estado de Mato Grosso e

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPLANTAÇÃO DA POLÍCIA**  
**COMUNITÁRIA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 2003,**  
**ÀS 19:00 HORAS.**

---

com essa força desses pés-de-chinelos, presidentes desta região e que estão brigando há muito tempo. Nós estamos ajudando também, porque enquanto nós brigamos aqui para implantar aqui, eles puxam para implantar lá, mas sabem que tem que implantar aqui porque aqui têm homens sérios, homens com capacidade. Os vândalos estão vindo para cá, mas nós vamos expulsá-los. Eles sabem que aqui nós temos um estádio, está construindo o Centro de Treinamento da União lá em cima, tem um *shopping*, tem a Avenida Brasil que tem um problema muito sério e tantas outras coisas que tem nessa nossa região. Infra-estrutura, não tem nenhuma. Por exemplo, o asfalto, cadê? Não tem!

Nós temos, Coronel Orestes de Oliveira, eu gostaria que o Denézio estivesse aqui, que implantar essa polícia comunitária, um PB aqui na região, um ponto básico. Nós estamos aqui para ajudar. Nós já fomos até ameaçados, mas nós vamos à luta, nós queremos brigar contra bandido, nós queremos expulsá-los daqui. Eles podem até me expulsar, mas com as minhas pernas, com a minha cabeça erguida, eles não expulsam, porque eu brigo contra eles, porque nós temos direito como cidadãos que pagamos impostos de brigar a favor da segurança, de melhorias para o nosso Estado, para o nosso município e nossa região.

Deputado Zé Carlos do Pátio, acorde e acorde firme, porque Vossa Excelência é um Deputado atuante. E quando fizer uma reunião como esta, que traga uma pessoa que poderia estar aqui, nem que cancelasse esta reunião, como o Secretário de Segurança Pública do Estado. Ele tinha que estar aqui para ouvir esta região, porque ele já ouviu a região Salmem e ele não veio nem uma vez aqui na nossa região.

Gostamos muito do trabalho de Vossa Excelência, Deputado, juntamente com o Deputado Sebastião Rezende, que é um homem sério. Jamais esqueceremos o que Vossa Excelência está fazendo, jamais esqueceremos dos vereadores, das lideranças comunitárias que são pessoas fortes, sérias e capacitadas a brigar pelo interesse da comunidade. Não esqueça da nossa região, não vamos ficar mais falando em rádio, nem nada sobre polícia comunitária, vamos agir e implantar essa polícia comunitária, para depois falar que está implantada. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, a Presidente anfitriã aqui da região que está fazendo a reunião, companheira Erotildes, Presidente da Vila Cardoso.

A SRª EROTILDES - Boa-noite a todos!

Em nome do Deputado Zé Carlos do Pátio, eu cumprimento toda a comunidade presente, toda Mesa presente.

Eu gostaria de agradecer aqui a Srª Márcia que pertence à Família Miliciana, a todos aqui presentes por ter atendido o nosso convite, convite esse que vem ao encontro do anseio da nossa comunidade.

Antes de começar a minha fala, eu gostaria de fazer duas justificativas. Em primeiro lugar, alguém deve estar perguntando por que não fazer esta Audiência Pública na associação. Eu quero dizer que a nossa comunidade já tem uma associação, já está atuante, o motivo pelo qual nós estamos aqui é devido a uma festa de aniversário de quinze anos. Assim como nós trabalhamos com a comunidade, a comunidade trabalha com a associação. É um dando a mão ao outro. Quando a associação está ocupada, nós temos o centro comunitário aqui. Quero dizer que nós estamos de parabéns, quando não é na associação, é na igreja. Para isso nós estamos trabalhando com muita fé, muita esperança. Segunda justificativa é que o Vereador Olímpio está ausente por estar num evento na universidade, formatura.

Meus senhores, gostaria, aqui, de colocar que o Vereador Zé Márcio muito contribuiu para a realização desta maravilhosa Audiência sobre a polícia comunitária, que é uma coisa de alcance para a nossa comunidade. Fizemos vários abaixo-assinados, ele nos apoiando, o

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPLANTAÇÃO DA POLÍCIA**  
**COMUNITÁRIA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 2003,**  
**ÀS 19:00 HORAS.**

---

Olímpio lá na associação dele, vários presidentes, e nós conseguimos várias assinaturas. Graças a isso nós estamos sabendo que foi aprovado, só falta colocar em prática, nós temos fé em Deus que até no início do ano, nós teremos isso aí, porque ele vão nos ajudar, eles sabem da nossa necessidade. Nós, aqui da Vila K-II, estamos passando por uma dificuldade muito grande. Nós temos aqui a rua do posto de saúde que está uma escuridão total. Por quê? Por causa dos vândalos, eles chegam, estão quebrando as luminárias, para quê? Para roubar. O nosso posto de saúde foi roubado várias vezes, é aparelho de fazer exames de diabete, e continua sempre assim. Graças a Deus, agora melhorou, com a ampliação do posto de saúde não tem como eles entrarem. Mas infelizmente, na semana passada, tentaram entrar na associação. Tentaram quebrar a porta da associação para entrar, mas nós temos muita fé em Deus que isso não vai mais acontecer.

Então, nesta rua, nós já reclamamos várias vezes e continuam os vândalos. Hoje, às 15:30 horas, tinha um elemento saltando o muro da vizinha para roubar. Não sabemos mais o que fazer. É boca de fumo, na Vila Cardoso também tem boca de fumo. Se os nossos policiais forem observar bem, no final de semana, naquele escurinho ali, por ali, na beira do rio, têm vários. É fácil pegar.

Então, nós estamos na esperança de que até o próximo ano nós estejamos com o nosso centro formado. É uma tristeza. Há seis meses atrás, nós estivemos lá, vários presidentes de bairros, o prédio estava uma maravilha, quando estava funcionando ainda o Centro de Reabilitação. Hoje, está uma tristeza, as portas estão arrebentadas... A comunidade mesmo está pedindo encarecidamente, porque isso não deve acontecer, porque na época que tinha posto policial na Nossa Senhora do Amparo não tinha esse problema. Tinha, mas era bem menos. Então, porque não ampliar isso logo, já que não pode ser uma coisa particular, tem que ser coisa do Estado. Nós já temos o prédio do Estado. Estamos esperando, aguardando a presença das nossas autoridades, dando uma mão a mais.

Eu gostaria de agradecer todos os presidentes de bairros que estão presentes aqui e fazer um apelo a toda comunidade. Assim como nós nos unimos para fazer o asfalto, a rede de água, ampliação do posto de saúde, vamos descruzar os braços e vamos à luta, não vamos ficar parados. Se for para manifestar, vamos manifestar a favor da nossa segurança, não podemos mais viver nessa dificuldade e nesse sofrimento, não podemos mais dormir. Você coloca a cabeça no travesseiro já pensando na porta que vai ser batida, daqui a pouco, por causa dos vândalos. Não tem mais condições. No mais, muito obrigada. Vamos descruzar os braços, companheiros, e vamos à luta (PALMAS).

O SR. NARRADOR - O Agnaldo está avisando que o Sr. Hélio Luz, Presidente da URAMB está em outra reunião e deverá chegar um pouco atrasado, mas que também irá participar.

Com a palavra, a Sr<sup>a</sup> Mariuva, Chefe do Departamento de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde.

A SR<sup>a</sup> MARIUVA - Em nome da nossa Presidente Erotildes, eu gostaria de cumprimentar todas as mulheres aqui presentes; em nome do nosso Deputado que está dando entrevista neste momento, quero cumprimentar todos os companheiros aqui presentes.

Nesta Audiência, eu não estou aqui representando a Secretaria de Saúde, mas sim representando o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, que nós estamos à frente neste momento. Esta Audiência vem realmente nos ajudar no sentido de estarmos também esclarecendo e mostrando para a população o quanto nós mulheres somos vítimas de violência no dia de hoje dentro do Município de Rondonópolis. Eu tenho a certeza, sob a coordenação da Coronel Lílian, que aqui nesta região vai ser implantada realmente a polícia comunitária, e tenho certeza também, com o amor que a mulher tem no coração, com a disponibilidade e com dignidade as mulheres vão ajudar,

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPLANTAÇÃO DA POLÍCIA**  
**COMUNITÁRIA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 2003,**  
**ÀS 19:00 HORAS.**

---

porque nós mulheres, em Rondonópolis, hoje, principalmente as mulheres menos favorecidas, estamos sendo violentadas fisicamente, psicologicamente e até mesmo na questão de gênero.

Segunda-feira é um dia muito importante para nós, mulheres. Por isso estamos aqui, hoje, também para trazer essa mensagem, levantar essa bandeira, é o dia Mundial de Luta contra a Violência da Mulher.

Hoje, em Rondonópolis, de janeiro a outubro, eu trouxe um dado interessante para passar, mil e setecentos e dez mulheres foram agredidas. Essas mulheres fizeram ocorrência. Segundo estatísticas e levantamentos epidemiológico, aproximadamente, nesse período, nós tivemos cinco mil mulheres que foram violentadas ou agredidas dentro do nosso Município. E só junto com a Polícia Militar, a Delegacia da Mulher e o Conselho nós vamos conseguir levantar essa bandeira para diminuir a violência contra a mulher. A primeira violência é a violência doméstica, é aquela violência que a mulher é agredida dentro de casa, que ele é massacrada, que ela é maltratada, mas ela continua ali por causa dos seus filhos, sobrevivendo àquela agressão.

A segunda violência é a violência psicológica, que muitas vezes a mulher é agredida verbalmente, é agredida moralmente e tem medo de se expor. Hoje nós temos que levantar as nossas cabeças, mulheres, não temos que ter vergonha de colocar para a comunidade que estamos sendo agredidas, que estamos sendo violentadas. Nós temos que de mãos dadas nos unir e levantar essa bandeira com muita dignidade, de denunciar realmente os agressores contra a mulher. Eu tenho a certeza de que juntamente com a Polícia Militar e juntamente com a Coronel Lílian, que é mulher, que tem uma disponibilidade para isso, nós mulheres vamos ter mais respeito e mais seriedade no que diz respeito à violência em nosso Município.

Hoje, a violência, não importa se você seja rica, pobre, evangélica ou não, a violência está ocorrendo dentro das nossas residências.

Então, eu queria deixar aqui a nossa solidariedade nesta região aqui e mostrar também que nós, mulheres de Rondonópolis, estamos levantando essa bandeira para diminuir a violência junto ao Município de Rondonópolis.

Temos também uma estatística muito importante, é importante colocar isso, que na região da Vila Operária, depois que foi instalada a Polícia Comunitária, reduziu em 36% a violência contra a mulher naquela região. Espero também que nessa região nós possamos levantar essa bandeira e que diminua realmente a violência contra nós mulheres. Muito obrigada (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu quero convidar o companheiro Riva, da Vila Operária, da Pastoral da Juventude.

O SR. RIVA - Em nome do Deputado Zé Carlos do Pátio, quero cumprimentar a Mesa e também cumprimentar as nossas lideranças comunitárias e, acima de tudo, parabenizar, solidarizar no sentido da polícia comunitária dessa região.

É sabido que a partir da polícia comunitária na Vila Operária, o índice de criminalidade baixou bastante. Então, mais do que justo todas as lideranças dessa região lutar por sua polícia comunitária. Eu gostaria de fazer uma pequena ressalva, Tenente-Coronel Lílian, ela que está ali, ela que coordena todo esse trabalho da região sul.

Coronel Lílian, eu gostaria de dizer que evidentemente vai criar na Vila Salmem, já tem na Vila Operária e vamos criar aqui. Certamente. Eu pediria aos Srs. Deputados que lutassem não só para criar, mas que dê condições de trabalho. Nós, da Vila Operária, temos setenta bairros, dentre os setenta bairros, vejam só, nós temos uma viatura nova e um corsinha. São setenta bairros para comandar.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPLANTAÇÃO DA POLÍCIA**  
**COMUNITÁRIA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 2003,**  
**ÀS 19:00 HORAS.**

---

Eu quero agradecer o Denézio porque no sentido de contingente está beleza, está ótimo, operacional, muito dez, mas a questão das viaturas, nós só temos uma viatura nova para atender setenta bairros.

Então, assim como nós vamos criar nessa região, vamos lutar para que crie, eu quero solidarizar, sou da Vila Operária, quero estar juntos com vocês na Vila Salmem, mas vamos brigar com os nossos políticos para ter condições de trabalho, não é só criar, mas que dê condições de trabalho. Não adianta nada se nós criarmos a nossa polícia comunitária aqui se só tem corsinha, não vai resolver nada.

Veja só, na Vila Operária só temos uma viatura nova. Eu acho até, Orestes, que quando vier essa remessa de novas viaturas, dê uma olhadinha, que distribua melhor aqui nesta região, na Salmem e na Vila Operária. Na Vila Operária só temos uma viatura nova. O contingente está muito dez, eu quero aqui parabenizar o Denézio, juntamente com o Capitão Corrêa, o Sargento Evaldo, o pessoal que tem feito um trabalho muito dez, baixou o índice, na verdade, mas não é só isso, não é só criar, é dar condições de trabalho, os policiais estão motivados porque tem no seu comando pessoas que realmente tiram do policial a força de defender as pessoas de bem.

Queremos aqui parabenizar e mais uma vez reforço, pegando esse ganchinho, vamos criar a nossa aqui, que coloque três ou quatro viaturas na Salmem também. Mas, por gentileza, nós da Vila Operária, temos um verdadeiro gargalo, nós carregamos uma penitenciária nas costas, nessa penitenciária certamente vem o quê? Quando vem um condenado para a penitenciária, ele está trazendo três pessoas para aquela região, são três pessoas para sustentar os marginais lá dentro. E com só uma viatura nova, por gentileza, Coronel Lílian, assim que chegar as outras viaturas novas, dê mais uma lá para a Vila Operária, nós ficaremos muito gratos. E vamos lutar para a nossa aqui dessa região. Pode contar conosco porque polícia comunitária, tenho certeza, é bom demais, é muito ótimo. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Muito obrigado, Riva. O Riva é Presidente da Pastoral da Juventude lá da Vila Operária. Muito obrigado por estar junto conosco.

Com a palavra o Sr. Almir, representando o Vereador Olímpio Alves.

O SR. ALMIR - Boa-noite a todos.

Gostaria de agradecer o Deputado Zé Carlos do Pátio por ter trazido essa reunião para o bairro.

Gostaria de deixar claro que o Vereador Olímpio Alves é um guerreiro que está lutando junto com a comunidade aqui, junto com o Dr. Sebastião, junto com o Deputado Zé Carlos do Pátio e junto das outras comunidades. Nós estaremos no dia-a-dia acompanhando e dando uma força para a comunidade e somos parceiros. Boa-noite (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Sr. João Salvador, Presidente da Cidade Alta e Jardim Rondônia.

O SR. JOÃO SALVADOR - Boa-noite a todos!

Em nome do Vereador Zé Márcio Guedes, quero cumprimentar a Mesa; em nome também do Presidente Olímpio, cumprimento todas as lideranças de bairro.

Gostaria de dizer que nós, dos Bairros Cidade Alta e Jardim Rondônia, sentimos uma carência muito grande em relação à polícia. Nós precisamos, até que a construção da sede da polícia comunitária aconteça, que o carro móvel passe pela comunidade, pelos nossos bairros.

O Deputado Zé Carlos do Pátio juntamente com o Zé Márcio Guedes foram felizes nesse sentido de nos ajudar a trazer essa polícia comunitária. Nós gostaríamos de contar com o apoio de todos vocês. Nós também encampamos no sentido de colher as assinaturas para o abaixo-

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPLANTAÇÃO DA POLÍCIA**  
**COMUNITÁRIA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 2003,**  
**ÀS 19:00 HORAS.**

---

assinado. Nós desejamos que em breve isso seja uma realidade na nossa região. Muito obrigado a todos (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra a Sr<sup>a</sup> Zélia, Presidente da Vila Poroxo.

A SR<sup>a</sup> ZÉLIA - Em nome do Deputado Zé Carlos do Pátio, eu quero cumprimentar a Mesa. A todos os presentes, boa-noite.

Para mim é um privilégio muito grande ter essa oportunidade para falar um pouquinho da nossa região. Eu sou Presidente há três anos da Vila Poroxo e para nós é um privilégio muito grande que realmente seja implantada a polícia comunitária. Nós somos uma comunidade carente. Realmente, nós não temos o apoio policial como deveria ter. A maioria do pessoal aqui é muito atingida pelos marginais e pelo vandalismo e realmente nós precisamos muito da polícia comunitária. Mas enquanto a polícia comunitária não vem, eu gostaria, Coronel Lílian, que nós tivéssemos a visita da polícia diariamente nos nossos bairros, dando volta à noite, durante o dia, porque a maioria dos adolescentes não trabalha, tem muitos desempregados. Então, quando estão desempregados, eles estão fazendo alguma coisa de errado. E aí eles vão fazer na beira dos rios, nas casas fechadas, nos lugares que não tem acesso ao público. E, para isso, nós precisaríamos que a polícia fizesse a visita, estivesse acompanhando, passando, olhando porque muitas vezes nós somos atingidos, casas são roubadas, as lâmpadas, como a Erotides já falou, são quebradas. Fica difícil para as pessoas que andam à noite, fica escuro. Então, nós pedimos pela comunidade. Eu mesma, às vezes, fico até queixosa porque eu já tenho ligado à polícia que não tem atendido o meu pedido. Então, eu gostaria muito que a polícia comunitária fosse realmente implantada aqui na nossa região... (VIRADA DE FITA) ...realmente, eu tenho um exemplo muito grande na família, o meu pai é pai de quinze filhos e realmente se nós não estivermos firmes dentro de uma igreja, seja ela qual for e levar os nossos filhos, enquanto são pequenos para uma igreja, ou para qualquer lugar, ensinando o bom caminho, para, quando crescerem, levarem bons exemplos. E foi o que o meu pai fez. Nós somos quinze irmãos lá em casa, o meu pai nos criou como pobre mesmo, nenhum lá em casa fuma, nenhum lá em casa bebe, nós nunca fomos a delegacia, a polícia nunca foi na porta de nenhuma da nossa casa. E eu também estou seguindo o exemplo do meu pai.

Eu tenho três filhos, os meus três filhos também eu crio dentro da igreja. Tudo bem, tem seus divertimentos porque nós não somos santos, nós devemos nos divertir, mas é um divertimento sadio, que não prejudica ninguém.

Então, eu gostaria que algumas mães, alguns pais que estejam com algum problema dentro de suas casas, que levem seu filho para igreja, que começa a procurar a igreja, porque não é a polícia que vai dar jeito, não, a polícia vai dar jeito fora da sua casa, mas dentro da sua casa a polícia não vai dar jeito, só Deus para ter misericórdia da humanidade.

Eu agradeço a oportunidade. Muito obrigada (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, a Sr<sup>a</sup> Cleomar.

A SR<sup>a</sup> CLEOMAR - Ela disse que os pais, as mães têm que olhar os filhos.

Eu tenho dois netos, desde pequenininhos que não me obedecem, eles vão juntos comigo na igreja. Inclusive, foi feito, aqui dentro dessa igreja, a primeira comunhão. Vai lá e fala para eles se eles querem vir para dentro da igreja. Fala para eles! Abandonou-nos.

Então, os pais, as mães não são culpadas, culpados são eles que vão acompanhar os companheiros (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Sr. Ermelindo, mais conhecido como Cobrinha (AUSENTE). Com a palavra, o Sr. Juscelino, ex-Vereador e assessor do Deputado Sebastião Rezende.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPLANTAÇÃO DA POLÍCIA**  
**COMUNITÁRIA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 2003,**  
**ÀS 19:00 HORAS.**

---

O SR. JUSCELINO - Meu companheiro Deputado Zé Carlos do Pátio, em seu nome eu quero cumprimentar toda a Mesa presente.

Deputado Zé Carlos do Pátio, aqui nós tivemos o privilégio de sempre estarmos juntos no trabalho, na política, tivemos o privilégio de ser colegas quando Vereador, na Câmara Municipal de Rondonópolis. Eu tenho muita consideração e respeito pelo companheiro Deputado Zé Carlos do Pátio.

Em nome da Coronel Lilian, eu quero cumprimentar todas as mulheres aqui presentes; em nome do meu companheiro Olímpio, eu quero cumprimentar todos os presidentes de associações de moradores de bairros aqui presentes. Por que o Olímpio? O Olímpio é o eterno Presidente da Associação de Moradores do Jardim Iguazu e região. O Olímpio não consegue achar lá alguém que queira concorrer naquela região. Ele é o eterno Presidente daquela região. Há muitos anos, prova que a comunidade o respeita, a comunidade o tem como um grande líder para conduzir o destino dela. Em seu nome, eu tenho o prazer de cumprimentar todos os presidentes de associações aqui presentes.

Companheiros, eu estou aqui, nesta noite, como líder comunitário. Já ocupei vários cargos, mas um dos cargos mais difíceis que eu ocupei foi de Presidente de Bairro. É o cargo mais difícil, é o cargo mais cobrado da comunidade, não tem remuneração, é muito difícil, por isso que eu sempre me coloquei ao lado do líder comunitário, porque é o pior cargo para se exercer, só quem tem que ter amor à comunidade, amor à causa social, pelo contrário, não se consegue exercer o cargo de Presidente de Associação de Moradores. É muito cobrado e pouco reconhecido.

Eu quero dizer que nós já estamos de parabéns aqui em Rondonópolis. Conseguimos eleger uma Bancada de Deputados muito representativa no Poder Legislativo de Mato Grosso e todos os nossos Deputados têm trabalhado muito pela nossa cidade. Prova é a preocupação do companheiro Deputado Zé Carlos do Pátio, Presidente da Comissão de Segurança Pública e Comunitária da Assembléia Legislativa, de promover aqui nesta noite uma Audiência Pública, trazendo aqui a autoridade responsável por esta área para dar resposta à comunidade. É um dever daqueles que ocupam cargos públicos trabalhar por sua comunidade, é dever também de quem ocupa cargo público prestar conta do seu trabalho a sua comunidade, mas também é dever da comunidade cobrar dos seus representantes as suas atuações, acompanhar de perto o seu trabalho. Também é muito importante reconhecermos o trabalho daqueles que nos representam, quando fazem alguma coisa por nós, quando trabalham, têm que ser reconhecidos o seu trabalho.

Eu quero aqui fazer menção ao companheiro Vereador Zé Márcio Guedes. Há poucos dias tivemos uma audiência pública ao relento, ali na Praça da Vila Operária, porque ele o Presidente da Comissão de Segurança da Câmara Municipal. Realmente, na Vila Operária, naquele centro, na praça, a violência tem sido constante ali, prejudicando, atormentando aquela comunidade tão pacata, tão séria, tão humilde.

Por isso, companheiro Deputado Zé Carlos do Pátio, eu quero parabenizar Vossa Excelência pelo trabalho que tem feito em favor da nossa sociedade e, nesta noite, por este ato que Vossa Excelência está realizando aqui, esta Audiência Pública, para dar resposta à comunidade.

Aqui foi falado pela companheira que me antecedeu sobre a questão da polícia comunitária da Vila Operária. Nós estamos de parabéns porque foi a primeira região que foi atendida por esse trabalho da polícia comunitária e tem dado muito certo. Depois que se instalou ali, os lares da Vila Operária tiveram mais tranqüilidade, os moradores dali tiveram mais tranqüilidade porque a polícia está mais presente na rua.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPLANTAÇÃO DA POLÍCIA**  
**COMUNITÁRIA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 2003,**  
**ÀS 19:00 HORAS.**

---

Como diz o companheiro, a quem represento nesta noite, Deputado Sebastião Rezende, não tem polícia, não tem governo que consegue acabar com a questão da violência, se não começar no lar, se não começar na família.

Eu sou pai de sete filhos, todos os sete casados, tenho dez netos, sempre preoquepei muito com a questão da família e não tem Governo que consegue colocar paz se no lar não procurar Deus em primeiro lugar nas suas vidas para dar paz nos lares.

Vejam os senhores que há poucos dias aqui tivemos a tristeza de observar, de ver um pai matando a mãe, depois transportar para o mato e pôr fogo no corpo da própria mãe. Ontem foi enterrado, na Vila Operária, um moço trabalhador, com vinte e nove anos de idade, que se enforcou, no fundo da sua casa. A polícia vai dar jeito nisso? Ali na Vila Operária, quantas vezes contemplamos o esposo matar a esposa e depois suicidar, deixando as crianças desamparadas, sem pai e sem mãe. Isso é falta de Deus na vida. A comunidade, a sociedade só tem um caminho para diminuir ou acabar com a violência, colocar Deus na vida, em cada lar, em cada coração. Só assim conseguiremos mudar, conseguiremos acabar com a violência.

Tudo isso, o Deputado Zé Carlos do Pátio me colocou aqui, como assessor do Deputado Sebastião Rezende, eu tenho acompanhado o trabalho do Deputado Sebastião Rezende, eu tenho tido orgulho de seu trabalho.

O Tião Lima citou aqui algumas ações do Deputado Sebastião Rezende e nós também queremos dizer alguma coisa além do que ele disse, que o Deputado Sebastião Rezende está preocupado com a comunidade, com a questão da segurança. Inclusive ele tem feito pleito constantemente para que o Governo convoque cento e oitenta policiais do Corpo de Bombeiros que passaram no concurso público, foram trezentos aprovados e foram chamados cento e vinte. Ele está constantemente cobrando do Sr. Governador do Estado para que convoque mais cento e oitenta bombeiros, porque também fazem parte da segurança pública.

Ele tem pleiteado a questão de viaturas novas para a nossa região, inclusive chegou já a segunda remessa de viaturas, já estão no 5º Batalhão para serem distribuídas para a região Sul de Mato Grosso, deve aumentar mais viaturas, como eu vi um companheiro pedir mais viatura para a Vila Operária. Então, parece-me que essas viaturas já estão lá no 5º Batalhão, a segunda remessa de viaturas novas.

Ele tem solicitado também a questão do transporte de presos da Mata Grande, para virem prestar depoimentos aqui no centro. As viaturas não têm o mínimo de segurança. Tem cobrado do Governador viaturas à altura para transportar esses condenados, e assim por diante.

A questão da Vila Operária, inclusive na semana passada eu estive com a Coronel Lilian visitando ali a polícia comunitária, onde o Percival Muniz prestou conta do seu trabalho na questão da assistência. E também os policiais da Mata Grande, *in loco*, estão dando assistência aos policiais naquele local e assim por diante.

Então, o nosso Deputado tem trabalhado muito, juntamente com os demais Deputados, tem feito o que pode, o que é possível fazer pela segurança de Rondonópolis.

Nesta noite também, na qualidade de companheiros que somos, contem com o Deputado Sebastião Rezende em qualquer momento, em qualquer circunstância, creio que junto com o companheiro Zé Carlos do Pátio e outros Deputados da nossa cidade, que estão lá de mãos dadas para lutar pelos direitos da nossa sociedade.

Muito obrigado. Um abraço a todos! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o representante do Jardim Participação, Raimundo de Jesus.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPLANTAÇÃO DA POLÍCIA**  
**COMUNITÁRIA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 2003,**  
**ÀS 19:00 HORAS.**

---

O SR. RAIMUNDO DE JEUS - Deputado Zé Carlos do Pátio, Sr. Comandante, Dr<sup>a</sup> Lilian, nosso boa-noite a todos os presentes.

Sr. Deputado, em primeiro lugar, eu quero ressaltar que não estou aqui em nome da comunidade do Jardim Participação, mas em nome de toda esta região.

Para exercer uma certa liderança dentro da comunidade, no dia-a-dia, nós somos cobrados diante dos acontecimentos dentro da comunidade. As pessoas, às vezes, nos colocam como responsável pelos acontecimentos, no sentido de acreditar que nós temos o direito de exigir das nossas autoridades segurança para a nossa região.

Comandante Lilian, eu quero parabenizar o trabalho da Polícia Militar na nossa região, mas quero ressaltar para Vossa Excelência que é preciso mais, nós precisamos de mais segurança.

Nós estamos numa região, Comandante, formada por trabalhadores, cidadãos de bem que vão para o serviço de bicicleta, de manhã, com medo de voltar para casa e encontrar sua residência arrombada. Essas pessoas, Comandante, não se acham mais no direito de pedir diante de tantas coisas que têm acontecido nesta região, as pessoas se acham no direito de exigir segurança.

Eu quero, Comandante pedir para Vossa Excelência, para o Deputado Zé Carlos do Pátio, que é a nossa bandeira de luta, que levem ao Secretário de Justiça e Segurança do Estado de Mato Grosso que esta região não está pedindo segurança, esta região está exigindo segurança. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Obrigado, Raimundo. Realmente o Raimundo é uma liderança da região.

Com a palavra, o Sr. Neção, Presidente da Associação de Moradores dos Transportes Coletivos. Ele é do Jardim Atlântico, aqui da região também.

O SR. NEZÃO - Boa-noite a todos!

Eu sempre faço questão de participar das audiências públicas, porque aqui nós temos a chance de debater e discutir algumas coisas pendentes na nossa região, pendentes na nossa cidade.

Quero lembrar aos senhores, a cada um, que infelizmente as políticas equivocadas de governos que passam conduzem a população ao descaso, às drogas, à falta de moradia, de emprego. Quero dar um dado aqui, e esse dado é fácil. Quando a polícia se encontra em um momento ruim, e eu não gostaria aqui, Sr<sup>a</sup> Lilian, de carregar o brasão da PM porque sobra para ela a desigualdade social, porque ela tem que resolver, porque ela que tem que prender, porque ela se expõe para a população. E as cabeças pensantes fazem o quê? Trocam o Comandante, que o Comandante resolve. E nos mandaram um moço aqui de competência, que é esse moço que está aqui e mais recentemente mandaram uma senhora para cá e jogaram a responsabilidade nas suas costas. Tenho visto o Comandante-geral da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso dar entrevistas e mais entrevistas assumindo a responsabilidade da Instituição PM. Não tem se furtado uma vez de dizer que o que é ruim da polícia, iremos tirar, e o que é bom da polícia, queremos ser reconhecidos.

Acompanho o seu trabalho por ser jovem, por colocar à disposição deste Estado a sua capacidade de trabalho, mas que infelizmente polícia não se faz com 38 na mão, polícia não se faz só com uma bela viatura. Segurança pública se faz quando esse bairro for criado, quando o São Sebastião, Jardim Iguaçú... Há quanto tempo senhoras, idosos, jovens que moram aqui nessa região e fizeram com que essa região desenvolvesse? De que modo? De que jeito? À custa do seu suor, à custa do seu trabalho. E, infelizmente, as políticas equivocadas esqueceram de mandar para cá uma creche. Esqueceram de mandar para cá uma boa escola com uma boa infra-estrutura.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPLANTAÇÃO DA POLÍCIA**  
**COMUNITÁRIA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 2003,**  
**ÀS 19:00 HORAS.**

---

Na nossa educação, temos um índice de cada mil alunos que vão lá para dentro, 30% abandonam, porque a informática não chegou lá, porque o filho do pobre não tem incentivo para ir ao banco da escola.

Política de segurança pública não se debate aqui, política tem que debater... A Polícia Civil não tem condições técnicas para trabalhar. Política de segurança pública tem que se debater nas nossas fronteiras, por onde entra maconha, entra cocaína e condena o meu filho a isso. (PALMAS). Política de segurança pública não é nesta reunião que irá resolver.

No Rio de Janeiro, os bandidos atiram no posto de polícia comunitária.

Quero fazer uma pergunta aqui, do mais jovem ao mais velho, qual é o filho de qualquer cidadão que nasce escrito na testa que ele vai ser bandido? Se você me responder que o meu filho se tornará bandido amanhã eu vou tirar o chapéu para você. Mas o que deforma o cidadão de bem é a desigualdade social, é a falta de oportunidade, é a falta de igreja.

Quero dizer aqui, Sr<sup>a</sup> Lilian, não a conheço direito, vi algumas entrevistas, sei que o seu trabalho será árduo, sei que o trabalho do Dr. Sebastião é salutar, como conheço esse moço aqui, Deputado Zé Carlos do Pátio, há muito tempo, é guerreiro, é batalhador. E agora, Vossa Excelência tem um parceiro que é o Deputado Sebastião Rezende.

E não poderia, Márcia, deixar você fora disso, porque você tem se empenhado para que a polícia tenha pelo menos um pouco mais de respeito. Que ela seja reconhecida porque cada policial é um cidadão de bem.

Deixo aqui uma mensagem, e aqui, Cobrinha, para você, não se gasta pouco com segurança pública, gasta muito e muito. E infelizmente chegamos a esse estágio porque gastamos pouco em educação, em habitação, em saneamento básico porque gastamos pouco, principalmente no homem, na instituição família. Abandonamos e esse é o preço.

Fica aqui uma mensagem de um moço que mora no Jardim Atlântico, que faz questão de vir aqui participar, seja onde for, porque acredito que é dessa forma, com debate de idéias, cada um colocando o que pensa.

Quero fazer um apelo à juventude: a nossa juventude tem que parar de aprender a dançar a boquinha da garrafa e participar mais, não só como cara pintada, mas efetivamente participar propondo, dando idéias, vindo para a luta.

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o ex-vereador Alcimar Borges, meu companheiro de muitas lutas.

O SR. ALCIMAR BORGES - Eu gostaria de cumprimentar o Deputado Zé Carlos do Pátio; o Dr. Sebastião, representante do Deputado Sebastião Rezende; a Coronel Lilian; o Coronel Oliveira; a Márcia; a Cleomar; e todo público presente.

Para mim é uma satisfação muito grande estar aqui participando desta Audiência Pública. Sou morador aqui da região, moro no Jardim Atlântico, um pouco afastado, mas que compõe essa região. Há muito tempo estamos lutando pela implantação da polícia comunitária nessa região. Nós gostaríamos que fosse implantado um posto policial no Jardim Atlântico. Não foi possível devido à falta de policiamento, viabilizamos o local, mas não foi possível. Agora, nós estamos vendo o sonho de termos a polícia comunitária implantada nessa região, que vai beneficiar também a região do Jardim Atlântico, Vila Paulista, Paraíso, Sagrada Família, Cidade de Deus. Com certeza a polícia comunitária estará suprimindo pelo menos as necessidades primordiais da parte de segurança.

Nós estamos vendo e até já foi falado aqui que no Parque Universitário será implantado primeiro. É muito interessante porque a minha vida toda eu morei naquela região, na

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPLANTAÇÃO DA POLÍCIA**  
**COMUNITÁRIA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 2003,**  
**ÀS 19:00 HORAS.**

---

Vila São Francisco, morei na Vila Operária e agora moro nessa região há mais de doze anos. Morando nessas regiões, primeiramente na Vila Operária, nós podemos sentir o quanto era duro ali a questão da segurança, era muito difícil e foi viabilizada para lá a polícia comunitária. Agora estamos vendo ser implantada lá também naquela região, onde eu já morei também e que passa por problemas sérios. A segurança ali é precária! Então, a polícia comunitária indo para lá, estará desafogando um pouco para que seja implantada aqui. E nós acreditamos que agora vai ser implantado aqui porque nós já temos um prédio já definido, o antigo prédio do Nilmo Júnior, essa mudança, junto com a doutora... (VIRADA DE FITA) ...o Secretário Marcos Machado e toda corporação, toda instituição, a Polícia Militar gostou daquela instalação. Nós sentimos que será melhor para a polícia comunitária da região, até porque é um local estratégico, onde tem fácil locomoção, acesso fácil, facilidade de saída para todos os bairros. Então, nós acreditamos que será implantada.

Nós só temos agora que dar apoio às autoridades, precisamos estar unidos, fazendo isso que estamos fazendo aqui, continuar participando, ajudando os Deputados Zé Carlos do Pátio e Sebastião Rezende, que têm lutado diuturnamente por melhorias dessas regiões.

Já conseguiu um psicólogo para a Polícia Militar que tem ajudado, trabalhado junto com a Corporação, hoje está fazendo um trabalho na Mata Grande.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Quero convidar o Coronel Denézio para compor a Mesa.

O SR. ALCIMAR BORGES - O Coronel Denézio tem feito um excelente trabalho aqui em Rondonópolis (PALMAS). Todas as vezes que nós vamos ao Comando, ele tem nos atendido, sempre pronto a nos ajudar.

A Polícia Militar, hoje, está passando por uma fase muito boa com esse comando que aí está. Nós temos que parabenizá-lo e também parabenizar as nossas autoridades que têm se empenhado em ajudar, trazendo para cá, para esta região, mais esse posto da Polícia Militar que vai ajudar muito.

Agradeço a oportunidade, agradeço o colega Elton Mazeti, que veio lá do Jardim Tropical. Ele é Presidente do Jardim Tropical, veio aqui também para dar apoio. Quando tem lá, nós saímos daqui e vamos para lá dar apoio, participamos das Audiências Públicas feitas pelo Deputado Zé Carlos do Pátio.

Agradecemos o Juscelino Farias, que também veio até aqui, lá daquela região também, ele mora lá na Vila Itamarati e veio para dar apoio. Sempre que tem nas suas regiões, no Parque Universitário, nós estamos ali para ajudar, na região da Vila Operária para compor com eles, porque só essa composição é que vai fazer com que venha mais recurso, venha mais melhorias para a nossa região. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, a Sr<sup>a</sup> Dinalva, Presidente da Vila Nossa Senhora do Amparo.

Queremos comunicar a presença da Vice-Presidente Eliane que está aqui conosco; do Sr. Paulo Maurício Reis, Presidente da Vila Cardoso; do Presidente da URAMB, União Rondonopolitana de Associações de Moradores de Bairros, Hélio Luz. Muito obrigado por estarem conosco.

A SR<sup>a</sup> DINALVA - Boa-noite a todos os presentes.

Como Presidente da Vila Nossa Senhora do Amparo, também estou unida a todos os presidentes desta região. É uma luta incansável essa questão da polícia. Quando todos falam na questão da família, que a família está voltada à religião, eu vejo que a família sozinha não é ninguém, a família precisa de estrutura, ela precisa de uma escola, ela precisa da sociedade para

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPLANTAÇÃO DA POLÍCIA**  
**COMUNITÁRIA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 2003,**  
**ÀS 19:00 HORAS.**

---

junto trabalhar. E nós, enquanto bairro, preocupamos muito com a questão das drogas, principalmente nós que moramos na região da Nossa Senhora do Amparo, que vemos esses jovens muito envolvidos com a questão de droga. Nós vemos o que temos que fazer para ajudar esses jovens, nós temos que nos preocupar com isso, com a questão da juventude. Será que essa família tem estrutura para ajudar esses jovens sozinhas? Nós temos que pensar nesse caso, porque a família precisa de apoio.

Como o meu colega falou aqui, nós pensamos na questão de trabalhar muito a questão da escola. Hoje, os jovens adolescentes vão se esvaindo da escola por falta de apoio, por falta de estrutura. A nossa escola precisa de apoio, tanto é que a nossa escola municipal constantemente está sendo roubada, está sendo invadida. Nós já fizemos vários ofícios pedindo ronda da polícia para estar lá dando apoio nessa questão.

O posto da polícia da Nossa Senhora do Amparo foi demolido porque lá funcionava uma boca de fumo. Ainda funciona e nós ficamos preocupadas com isso. Então, nós pedimos aqui para o Deputado Zé Carlos do Pátio para não ficar só nessa questão desta reunião, nós pedimos que realmente esse posto de polícia seja implantado, que não deixe somente na questão de sonho e que ele seja implantado logo.

Hoje, eu vi uma entrevista do Coronel Denézio falando que talvez seria em maio. Veja bem, maio está muito longe e como o companheiro Cobrinha e a dona Erotides falaram que estão demolindo, estão acabando. Aí, quando chegar no mês de maio vai nos falar: “Ah, vai precisar de reforma, não sei o quê...”. Vai a nossa polícia comunitária embora. Então, nós pedimos urgência. Por favor, Deputado Zé Carlos do Pátio, nós imploramos essa questão da polícia.

Vossa Excelência, enquanto Deputado, nós pensamos assim, não só na polícia, vamos pensar em questão de projetos para trabalhar na questão da educação dos nossos jovens, para ajudar esses jovens a sair desses vícios, dar apoio à Pastoral da Sobriedade, que é uma grande Pastoral que trabalha com esses jovens, com adolescentes. Então, a questão da família precisa de uma base, precisa de uma estrutura, a família sozinha não é ninguém, eu penso que todos nós estamos unidos nessa campanha da questão da polícia. Como todos estão falando, o nosso bairro está crescendo, é muito bonito ver tudo isso, só que é ruim construirmos, como a nossa igreja, o próprio Deputado Zé Carlos do Pátio já viu, está toda destruída pelos vândalos, a questão das escolas, o próprio estádio. Vamos supor, nós vamos criando varias obras bonitas e de repente, por causa de vândalos, acabam destruídas. Então, nós pedimos encarecidamente que vocês atendam o nosso pedido, que não fique só nesta reunião, nós esperamos que em questão de dias os senhores possam dizer se vai dividir, como foi falado, que os cinquenta policiais que formariam seriam divididos vinte e cinco para a região Salmem e vinte e cinco para a nossa região. Só que infelizmente nós ficamos a ver navios. Esperamos que possam fazer alguma coisa e que essa polícia, já que não pode trazer toda companhia, mas que tragam pelo menos alguns policiais, para funcionar, para não deixar destruir o prédio e para dar ajuda, a base para nós.

Alguém aqui falou na questão que nós ficamos isolados, os outros bandidos vêm de outras regiões para poder matar, roubar a nossa região.

Muito obrigada a todos. Espero que não fique só aqui (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Falando na Pastoral da Sobriedade, na semana passada eu consegui trinta mil reais para a Pastoral, trinta mil reais que vão levar sessenta pessoas drogadas para Araçatuba para fazer tratamento lá e tenho promessa de conseguir mais.

Com a palavra, o Sr. Mário, mototaxista.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPLANTAÇÃO DA POLÍCIA**  
**COMUNITÁRIA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 2003,**  
**ÀS 19:00 HORAS.**

---

Coronel, nós temos hoje em torno de oitocentos a mil mototaxistas em Rondonópolis, que geram emprego e renda aqui.

O SR. MÁRIO - Boa-noite a todos.

Quero dizer que sou Presidente do Luz da Iara, moro a cem metros da polícia comunitária e sou testemunha da importância da polícia comunitária. Quero dizer que não é só implantar uma polícia que resolve os problemas. Tudo que se cria pode falhar, menos uma polícia.

A polícia comunitária, se ela falhar, é vitória do bandido. Então, depende muito da comunidade e muito dos nossos políticos.

Quero dizer que bater nas costas do Deputado só hoje não adianta, tem que cobrar, e tem que cobrar a partir de segunda-feira. A liderança tem que cobrar. Lideranças comunitárias têm que saber da importância que é a cobrança. Então, eu venho aqui dizer que é muito importante a polícia comunitária. Estamos torcendo no bairro para que vocês consigam isso. Só que nunca deixem os políticos em paz, porque eles têm que ajudar a população, têm que ajudar a comunidade.

No nosso caso, estamos com uma viatura só. Isso é errado, nós temos uma viatura só. A polícia a pé é importante na praça da Vila Operária, mas lá no fundo do Luz da Iara, lá no fundo de outros bairros, como Vila Verde, ela não vai conseguir fazer nada, ela não vai ajudar a comunidade. Então, nós precisamos que os políticos passem, construam e olhem para trás.

Eu quero aproveitar e pedir ao Deputado Zé Carlos do Pátio que olhe também para a nossa polícia, olhe para trás e veja que a nossa polícia precisa do apoio político, porque a polícia é feita de homens. Só que viatura é necessária, sim, um 38 é necessário, sim. O bandido, se precisar levar um tapa, tem que levar, sim, se ele não apanhou em casa, vai apanhar fora. Precisa, sim.

Então, eu quero dizer a vocês da alegria de estar aqui, de poder contribuir e dizer que estou feliz, que seja criada a polícia comunitária aqui, que seja criada uma polícia comunitária na Vila Salmem e que seja criada polícia comunitária em outros bairros, mas que seja feita uma coisa séria, que seja montada uma coisa com estrutura, tem que ter viatura, tem que ter estrutura. A polícia comunitária funciona com estrutura.

Eu quero agradecer todos e dar os parabéns ao Deputado Zé Carlos do Pátio por tudo que ele tem feito pela comunidade de vocês, pela nossa e espero que ele continue fazendo. Sempre que eu o encontrar, estarei cobrando, porque é o meu papel como representante da minha comunidade, e acho que é o de vocês também. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, a companheira Márcia, a última inscrita. Depois falarão o Comandante do 5º Batalhão e o Coronel Denézio.

Com a palavra, a companheira Márcia, que é da Associação das Mulheres Milicianas do Estado de Mato Grosso.

A SR<sup>a</sup> MÁRCIA - Boa-noite a todos!

A associação começou há uns quatro anos, a associação das esposas. Nós começamos justamente com a intenção de reivindicar melhores condições de trabalho para os policiais militares, e fomos tão bem recebidas pela sociedade que nos sentimos na obrigação de dar continuidade à associação, sempre buscando melhores condições de trabalho, mais efetivo. Por quê? Porque nós entendemos que, pela sociedade ter dado apoio a nossa associação, dessa forma nós poderemos retribuir todo apoio que recebemos. Então, por isso nós demos continuidade.

Estou na associação há quatro anos e não poderia aqui deixar de dar o meu apoio a todos esses representantes de entidade que sempre estiveram do meu lado, sempre me apoiaram. Agora, eles estão pedindo a polícia comunitária. Dou total apoio aos senhores.

Gostaria de dizer que, como presidente da associação, vou continuar brigando lá em cima com os Deputados, com os políticos, Governador, Comando, reivindicando sempre mais

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPLANTAÇÃO DA POLÍCIA**  
**COMUNITÁRIA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 2003,**  
**ÀS 19:00 HORAS.**

---

efetivo, melhores condições de trabalho, para mostrar para os senhores o nosso agradecimento pelo apoio que os senhores sempre deram a nossa associação. Dessa forma, estaremos retribuindo aos senhores. Dou aqui total apoio a vocês e mais uma vez agradeço também todo apoio que vocês sempre deram a nossa associação.

Muito obrigada e tenham o nosso apoio para o que preciso for daqui para frente para a polícia comunitária desta região. Muito obrigada (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Sr. Hélio Luz, Presidente da URAMB, União Rondonopolitana de Associações de Moradores de Bairros. Ele chegou depois e não se inscreveu, mas como ele é Presidente dos Presidentes, Coronel, ele tem que falar.

O SR. HÉLIO LUZ - Eu agradeço pela oportunidade.

Quero cumprimentar todos os integrantes da Mesa, nossos policiais, coronéis, o Deputado Zé Carlos do Pátio, o Sebastião, que é assessor do Deputado Sebastião Rezende, a Márcia, todos os presidentes de bairros aqui presentes e lideranças.

Quero dizer, Deputado Zé Carlos do Pátio, que o pessoal está lutando muito por essa polícia, é uma necessidade.

Eu estava falando com eles ali, que precisaríamos sair daqui com o compromisso de que fossem implantadas as duas polícias comunitárias juntas (PALMAS). Se definir a implantação de uma, do jeito que demora, a outra vai passar tanto tempo que não vai sair. Então, já deveria amarrar a questão.

A Coronel Lilian, outro dia, disse-me que a questão dos homens policiais é possível resolver. Só estavam faltando as compras, só precisava comprar alguns equipamentos como veículos e outras coisas mais. Então, deveria ter um empenho forte do Deputado Zé Carlos do Pátio, como ele já está se esforçando, mas ainda mais para que realmente compre, adquira, junto com o Deputado Sebastião Rezende, inclusive o prédio que já está definido ali em cima corre o risco de até a Secretaria de Administração querer destinar para outras coisas, se não tiver solução. Então, que saia isso daqui já definido, que lutassem juntos... A melhoria da Polícia da Vila Operária, esses dias teve uma Audiência lá porque o pessoal já está alegando que não está em condições adequadas de funcionar, está precisando de melhora. Aí começa a ter a dificuldade da polícia funcionar, o pessoal vai começar a dizer que a polícia comunitária não é boa. Por isso que nós precisamos que eles tenham condições de trabalhar para não ter nenhum tipo de argumento de que a polícia comunitária não é ideal. Nós sabemos que ela é necessária.

Então, nós queremos ter, como o Presidente do Luz da Iara citou, uma polícia com condições de trabalhar. Lógico que ser perfeito é difícil. Ser perfeitos, nós não vamos conseguir, mas que tenham as melhores condições possíveis e que também a polícia da Vila Operária seja melhor estruturada.

Espero sair daqui, Deputado, com o compromisso de trazer as instalações desses dois postos que estão aí para serem implantados na cidade. Lá em Cuiabá já implantou tantos, Comandante, e em Rondonópolis só tem uma! A nossa cidade é grande. Nós temos quase duzentos mil habitantes e só conseguimos até hoje um destacamento da polícia comunitária. Já tem tanto tempo o pessoal lutando para implantar lá na Salmem, tanto tempo lutando para implantar a daqui e não sai. Então, poderia definir, já foram feitas tantas audiências... Então, que saísse daqui e definisse já para trazer, comprar os equipamentos que está precisando e instalar, porque Rondonópolis merece essas outras duas polícias comunitárias. Aí nós vamos sossegar. Um abraço! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Muito obrigado, Sr. Hélio Luz.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPLANTAÇÃO DA POLÍCIA**  
**COMUNITÁRIA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 2003,**  
**ÀS 19:00 HORAS.**

---

Agora, vamos ouvir o Coronel Denézio, Comandante do 5º Batalhão da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso.

O SR. DENÉZIO - Boa-noite a todos!

Quero aqui cumprimentar o Deputado Zé Carlos do Pátio; nosso Comandante-Geral, Coronel Oliveira; nossa Comandante Regional, Coronel Lilian; o Tião Lima.

A Polícia Militar gostaria de implantar essas duas unidades de polícia comunitária imediatamente. Infelizmente, não possuímos ainda, no momento, condições em efetivo e recursos materiais. Não adianta dizermos aqui que vamos colocar as duas em funcionamento. Se eu disser isso, estarei mentindo.

Nós vamos implantar essa do Parque Universitário que inclui a Vila Salmem, de forma precária. Precária por quê? A polícia comunitária, para funcionar mais ou menos efetivamente e levar aquela sensação de segurança, deve ter, no mínimo, quatro viaturas, quatro motocicletas, equipamentos, armamentos e também o colete balístico para cada policial militar, para não só levar a segurança como também estar em contato direto com a criminalidade.

Pelo esforço que vem fazendo o nosso Comandante-Geral, os Deputados Zé Carlos do Pátio e Sebastião Rezende e o Governo sensibilizado com isso... Nós temos observado que ele não tem medido esforços em investir na segurança, já adquiriu viaturas, armamentos, equipamentos e outros materiais necessários para que possamos levar uma segurança, pelo menos, o mínimo de segurança para a comunidade.

Há muito tempo havíamos dito da esperança de implantarmos essa companhia aqui na Vila São Sebastião. Infelizmente, não pudemos fazer. Não adianta implantar uma companhia, colocar ali vinte a trinta homens desarmados, sem viaturas, sem condições. Não adianta. É colocar agora e daqui a um mês, dois meses, recolher todo esse pessoal. E se eu fizer isso, eu estarei aumentando a carga horária do policial militar.

Hoje, ele já trabalha numa carga estafante, vinte e quatro por quarenta e oito horas. Às vezes alguns estão descansando setenta e duas horas. Se nós fizermos isso, nós teremos que colocar o policial para trabalhar vinte e quatro por vinte e quatro horas. Aí, nós começaremos uma polícia com quarenta homens e daqui a um mês teremos trinta, daqui a dois meses, vinte, e assim vai indo, porque não vão agüentar a sobrecarga de trabalho, isso todos nós sabemos.

Então, como nós já agüentamos todo esse tempo, a Polícia Militar está com cento e sessenta e cinco anos de existência. Hoje, deveríamos estar com onze mil homens. No entanto temos apenas, nada mais nada menos do que cinco mil e seiscentos homens para cobrir todo o Estado de Mato Grosso. Vejam por aí, tem localidade onde possuímos apenas dois policiais militares. Tem condições uma coisa dessa? Não tem! Nós não vamos jogar a culpa em ninguém. O problema é que a sociedade, a comunidade tem que trabalhar junto com a polícia, tem que ajudar, tem que apoiar, porque nós sabemos que a segurança pública, apesar de ser um dever do Estado, é direito nosso e também responsabilidade. Então, nós teremos que voltar também um pouco no sentido de apoiar a polícia. O Governo coloca, colocou ali, estamos trabalhando, mas com o passar do tempo, logicamente, haverá um desgaste não só nas viaturas como em outros equipamentos de utilização individual ou mesmo coletivo. Então, há necessidade do apoio da comunidade, dos empresários, estar sempre nos procurando, verificando a situação da polícia e com isso fazer com que não haja decadência.

Como eu ouvi dizendo aqui, com a implantação da polícia comunitária lá da Vila Operária, nós sabemos que houve uma melhora significativa, houve ali diminuição de aproximadamente 70% da criminalidade. Com dois anos de criação, nós temos observado, mesmo assim, que ela já teve um período com uma viatura, hoje temos três, infelizmente uma baixou, já

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPLANTAÇÃO DA POLÍCIA**  
**COMUNITÁRIA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 2003,**  
**ÀS 19:00 HORAS.**

---

estamos providenciando, estamos com duas em funcionamento, quatro motocicletas... (VIRADA DE FITA) ...inclusive no sábado eu e a Coronel Lilian já fizemos gestão junto ao Presidente do DETRAN, para que ele possa nos trazer mais motocicletas. Mas nós sabemos que para combater a criminalidade que utiliza motocicleta é só colocando um outro veículo da mesma proporção, ou melhor, só a motocicleta para combater motocicleta. Não adianta querermos perseguir motocicleta com viaturas, que isso só irá causar problemas.

Então, a Polícia Militar de Rondonópolis tem se esforçado sim. Às pessoas, aos comunitários que nos procuram, temos feito de tudo para levar o mínimo de segurança. Todos nós conhecemos as dificuldades do Poder Público, mesmo assim nós temos utilizado da criatividade e de outras situações para não deixarmos a população de Rondonópolis sofrer com a situação hoje, com a criminalidade que vem crescendo, não só em Rondonópolis, mas em todo o País nós temos esse problema.

Então, nós queremos pedir um pouco mais de compreensão dos senhores que com certeza vocês terão, um dia, essa segurança tão esperada. Não só por vocês como para todos nós, porque nós também precisamos de segurança.

Muito obrigado e estamos à disposição lá no Comando, eu e a Coronel Lilian, os demais oficiais e até mesmo os praças que compõem a equipe de trabalho aqui de Rondonópolis. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, a Coronel Lilian, Comandante Regional Sul da PM do Estado de Mato Grosso.

A SR<sup>a</sup> LILIAN - Boa-noite, minha comunidade!

Eu digo minha comunidade porque estou aqui há dois meses, eu sinto como se eu estivesse na minha terra, porque vocês são familiares. Eu sou da mesma origem de todos vocês aqui presentes, sou de origem humilde, filha de agricultores. Eu sinto muito na pele, não só como policial militar, tudo que vocês sentem, porque a minha família, na minha terra, sente isso.

Então eu quero dizer, aquelas palavras que o Tenente-coronel Denézio disse com relação ao anseio de vocês, de efetivar a polícia comunitária no bairro, quando nós estivemos com o nosso presidente aqui, com o Deputado Zé Carlos do Pátio, quando eu assumi o Comando Regional, aquele compromisso que nós fizemos lá no nosso Comando tem um porém, o efetivo. Não só o efetivo, mas também equipamentos, viaturas, armamentos e aquilo que o Denézio disse.

Nós tivemos na última turma uma formação de cinquenta homens. E hoje eu estava conversando com o nosso Deputado, nós temos policiais que pediram aposentadoria, entre reserva e problemas de saúde, vinte e um policiais militares estão aguardando. Uma vez pedida essa aposentadoria, eles não podem ser tirados do serviço. Nós temos quarenta e um policiais militares aguardando para fazer o curso de sargento que vai acontecer. Então, eu tenho aí sessenta e dois policiais militares que eu não vou poder contar este ano ou até a metade do ano que vem.

Está acontecendo na nossa unidade um curso de formação de soldados com noventa homens. Esse curso só vai terminar no mês de maio. Sendo que desses noventa homens serão distribuídos em toda a regional sul, não é só para Rondonópolis, são vinte e três municípios, a nossa área abrange Gaúcha do Norte até Paranatinga. E vocês acompanhem pela reportagem como é que está a região por lá, que está muito bem distante daqui.

Eu sei que a situação aqui em Rondonópolis é difícil, é caótica, mas os outros municípios também são, assim como vocês clamam por segurança, os outros municípios também clamam.

Eu fico triste, o Denézio fica triste, nós conversamos muito sobre isso, o que fazer, o que levar para vocês. Então, neste momento, eu, como Comandante Regional, assumo o

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPLANTAÇÃO DA POLÍCIA**  
**COMUNITÁRIA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 2003,**  
**ÀS 19:00 HORAS.**

---

compromisso do policiamento volante, que é um policiamento temporário ao lado daquele prédio. Seria um policiamento vinte e quatro horas com a guarnição de serviço. Então, temporariamente é isso. Posteriormente, o nosso comandante vai falar, ele vai detalhar mais sobre a segurança na nossa região. Eu acredito que de antemão já dá para amenizar alguma coisa.

Com relação a nossa Presidente de Bairro que disse que liga no COPOM e não é atendida, não se faz a ronda, não se vai atender ocorrência, eu não quero que isso aconteça. Assim como o nosso Comandante diz que quer bons policiais, nós aqui queremos bons policiais. Aqueles que não atendem a ocorrência procure saber qual é o nome, quem atendeu a ligação, eu preciso saber. Se o praça não está resolvendo, se o oficial não está resolvendo, nós precisamos tomar providências. Eu e o Tenente-coronel Denézio estamos aqui para atender vocês. O nosso salário é pago com impostos de todos nós, e nós sabemos disso. Então, eu tenho o dever, o compromisso de trabalhar e dar o melhor, como profissional, para vocês. A minha sala está sempre de portas abertas.

Uma vez eu fiquei chateada porque eu soube, mas não soube dizer o nome do policial, que alguém me procurou lá na unidade e o policial perguntou: “Tem hora marcada?” A pessoa disse: “Não!” “Ah, então, não pode.” Comigo não tem isso, não, eu detesto a tal hora marcada. Assim como eu não gosto de esperar, eu não gosto de deixar ninguém esperando. Se tem alguém lá já diga, tem alguém, quero falar com você. Eu estou ali para atender, tanto eu como o Tenente-coronel Denézio, que vocês já conhecem há mais de dois anos e sabem que ele atende todo mundo, pelo menos conversar e ouvir aquilo que vocês anseiam.

Então, de imediato, é esse o nosso compromisso, nós não podemos assumir uma sobrecarga de trabalho com os nossos policiais militares, aqui nós temos representantes da Polícia Militar, a nossa Presidente de Bairro, a Márcia, que é a nossa Presidente.

A escala do nosso policial está vinte e quatro por quarenta e oito horas. Desses vinte e um policiais a que eu me referi, quase a metade, por problema de saúde, quando chega a uma faixa etária de trinta e cinco a quarenta anos o policial militar já está com pressão alta, colesterol, etc, etc. Por que tudo isso? Às vezes parece que é fácil o trabalho do policial militar. Não é fácil, não é fácil ficar vinte e quatro horas acordado, não é fácil agüentar a pressão do que fazer, corre aqui, atende ali. Não é fácil.

Eu mesma que não estou na rua, estou na função de comando, às vezes, eu durmo preocupada, eu tenho pressão alta, assim como vários, no decorrer dos anos, assim como os nossos policiais que estão pedindo reforma.

Quando se fez referência que o nosso Deputado entrou com um projeto na Assembléia Legislativa para que levasse psicólogos para instituição policial militar, graças a Deus isso já aconteceu, nós temos um psicólogo agora, tem três meses na nossa unidade, no 5º Batalhão, tentando fazer um serviço, começando pelos policiais dos presídios que trabalham na Mata Grande, que trabalham na cadeia pública para ver se ajuda, se dá um encaminhamento não só pessoal, mas também familiar. O policial é gente igual a gente, é dá sociedade, nós temos problemas iguais a vocês, os mesmos sofrimentos, os mesmos filhos às vezes que sofrem alteração, às vezes é filho que envolve com droga, e às vezes, como policial, não sabe o que fazer.

Então, o nosso compromisso, mais uma vez com o nosso Presidente aqui e nosso amigo particular, estamos sempre à disposição, sempre conversando, fazendo rondas.

Nós estamos, através do projeto do nosso Comandante-Geral, há dois meses, todo final de semana fazendo rondas e *blitzes* nas nossas unidades. Nós temos os nossos policiais já para fazer isso, é sexta-feira, sábado e domingo. Se vocês observarem, nós estamos passando, só que as nossas viaturas ainda são insuficientes. O Tenente-coronel Denézio diz que o ideal seria quatro viaturas para a polícia comunitária, mas é isso que nós temos aqui para a cidade! Aí nós vamos

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPLANTAÇÃO DA POLÍCIA**  
**COMUNITÁRIA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 2003,**  
**ÀS 19:00 HORAS.**

---

questionar: é culpa do Governo. É fácil dizer que é culpa do Governo, é culpa do sistema! O Brasil está aí! E se nós não fizermos, cada um, a nossa parte, ajudar mesmo... Exemplo está aí, a Companhia de Vila Operária, com o Capitão Correia, que é aqui do Bairro da Vila Operária e ele sempre diz do apoio que a comunidade dá, a força que ele tem, apesar de toda dificuldade, às vezes, que ele possui de estrutura, mas ele tem o apoio daquela comunidade.

Quando a companhia da polícia comunitária for efetivada nessa região, nós vamos precisar do apoio dos senhores. Não é só dizer que a polícia está ali, que a viatura está ali para atender, ela precisa também de ajuda. É nosso que nós queremos contar.

Mais uma vez o nosso quartel, a nossa sala, estou provisoriamente instalada na sede do 5º Batalhão, onde funciona o Comando Regional, estou todos os dias lá, na minha ausência o Tenente-coronel Denézio está lá, nós dois somos companheiros e amigos de trabalho e estamos à disposição de todos os senhores. Muito obrigada (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Coronel Oliveira, depois que o senhor falar, nós vamos encerrar.

Eu só quero fazer uma proposta aqui. Primeiro, quero cumprimentar o Sr. Antônio Ribeiro Torres, grande liderança nossa, e o Sr. Adonias, Presidente da UNISAL.

Eu quero aqui fazer o seguinte encaminhamento, Coronel, o que eu sinto aqui, primeiro, que nós estamos assumindo uma responsabilidade que é a Mata Grande. A Mata Grande não é um problema só de Rondonópolis, a Mata Grande é um problema de Mato Grosso, era para ser uma penitenciária regional, está sendo uma penitenciária de Mato Grosso, tem setecentos presos hoje. Quando vem efetivo para cá, é a nossa regional que tem que assumir a Mata Grande. Sendo que o Mato Grosso todo tinha que deslocar policial. Esses dias vieram oitenta presos de Barra do Garças e não trouxeram nenhum policial, só os oitenta presos. Então, deveriam trazer presos e policiais.

Então, eu acho que um dos problemas que eu queria propor era pegar Cáceres que trouxe presos para cá, Sinop, Barra do Garças, para trazerem um pouco de policiais para colocar na Mata Grande. Essa é a minha primeira proposta.

Segunda proposta, Coronel, nós temos hoje, a população de Mato Grosso tem quantos habitantes? Dois milhões e meio? Dois milhões e meio. Rondonópolis, hoje, tem duzentos mil habitantes, mais ou menos. Eu sinto que o número de viatura que veio para Rondonópolis foi inferior à proporção da população. Que as viaturas fossem proporcionais à população. Se viesse, por exemplo, uma média de oito a dez viaturas, eu acharia que seria proporcional à população, falta realmente viatura. Eu não vou negar, não, mesmo tendo hoje cinco Deputados daqui, mesmo eu sendo Presidente da Comissão de Segurança Pública e Comunitária da Assembléia Legislativa, eu acho que ainda, a conquista nossa foi muito pequena. Porque a primeira formatura, quando o Sr. Rogério Salles era Governador, que é de Rondonópolis também, de oitenta homens só ficaram vinte ou dez, ficaram uns dez. Agora ficaram cinquenta homens e aí eu quero agradecer o Coronel Denézio, o Coronel Orestes de Oliveira e a Coronel Lilian, ficaram cinquenta aqui que formaram. Agora, dos noventa, tem que ficar no mínimo setenta a oitenta aqui. Porque na verdade, vai ficando doente, vai tendo problema, outros vão fazer cursos e vai suprir o interior e a nossa cidade está ficando com número de policiais reduzido, É um dos municípios que tem efetivo por população, segundo a ONU, de um policial para cada duzentos e cinquenta habitantes. Nós aqui já chegamos a ser um policial para cada quase mil quinhentos habitantes. Tem cidades aqui no Mato Grosso que é pior ainda.

Eu quero aqui colocar que eu acho que nós temos que aumentar um pouco mais esse efetivo para ter uma proporção melhor no Município de Rondonópolis.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPLANTAÇÃO DA POLÍCIA**  
**COMUNITÁRIA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 2003,**  
**ÀS 19:00 HORAS.**

---

Então, Coronel, eu peço isso ao senhor, mas quero agradecer primeiro por ter vindo aqui.

O Cobrinha me ligou na segunda-feira, eu liguei para o senhor na hora, o senhor propôs vir aqui. Quero agradecê-lo também por ser um Comandante humilde, comunicativo.

Outra coisa que eu acho muito bom, que estamos fazendo mudanças estruturais na polícia, estão aqui os futuros sargentos da polícia, concurso interno, não é mais aquele concurso externo, gente de fora que vem, é do próprio policial militar que vai entrar na carreira, já aprovamos o projeto de vocês lá na Assembléia Legislativa, os senhores já vão começar o curso de vocês.

Então, houve avanços, mas eu acho que houve avanços estruturais, mas não houve avanço em Rondonópolis, eu sinto isso. Não adianta eu, como Deputado, vir aqui falar que valeu. Não, não valeu, ainda tem que conquistar mais.

Quanto às polícias comunitárias, eu vou deixar para o Coronel passar tudo isso, eu acho que ele tem notícias boas, vamos ouvi-lo, vamos ver o que ele pode nos passar (PALMAS).

Com a palavra, o Comandante-Geral da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, Coronel Orestes de Oliveira.

O SR. ORESTES DE OLIVEIRA - Boa-noite a todos!

Eu gostaria de cumprimentar o nosso ilustre Deputado, companheiro lutador Zé Carlos do Pátio, e, em seu nome, cumprimentar todas as autoridades já nominadas.

Coronel Lilian, nossa Comandante Regional da Região Sul; Coronel Denézio, em seu nome permita-me cumprimentar todas as lideranças que aqui já tiveram a oportunidade de expressar os seus sentimentos, as suas falas.

Quero dizer, Deputado, da nossa satisfação de estar participando de mais uma Audiência Pública e isso faz parte da nossa caminhada, como oficial da polícia, como um policial militar, digo mais, como um soldado da sociedade, porque assim eu entendo que é o mínimo que se pode esperar de um profissional da segurança pública, ser soldado e estar disposto onde o povo quer que esteja. Como bem disse a Lilian, nossa Comandante, que o gabinete dela está sempre de portas abertas para receber a comunidade, da mesma forma também o nosso gabinete no Comando-Geral. E a satisfação é maior quando vemos numa comunidade o grau de conhecimento e de esclarecimento no aspecto segurança pública.

Todos que falaram foram unânimes em dizer que a questão de segurança pública não se resolve tão somente com a presença da polícia, com viatura, com homens, é uma questão muito mais macro. Mas todos têm um entendimento de que a segurança pública tem que ser vista numa visão sistêmica, onde você tem que ter tudo funcionando para que realmente nós possamos ter a tão almejada paz, a tão almejada segurança que todos nós desejamos.

É preciso ter uma segurança, no caso, uma segurança primária, que é voltada para a educação. Nós precisamos ter saúde, nós precisamos ter um sistema prisional que funcione, que realmente recupere e nós precisamos ter também um aparato policial que funcione, nós precisamos ter um Poder Judiciário, uma justiça que funcione. Se isso não está funcionando na sua perfeição, não adianta enchermos de polícia comunitária, de policiais na rua, o Governo investir novas viaturas, viaturas possantes. Nada disso vai resolver. Mas é importante sim que, no aspecto secundário, venha o aparato policial, haja o investimento necessário.

Eu posso dizer que o nosso Secretário de Segurança Pública, Dr. Célio Wilson, de quem inclusive eu trago o seu fraternal abraço, o compromisso de estamos falando a fala do Governo e a fala do nosso Secretário, as escusas pelo seu não-comparecimento, porque ele também está numa outra situação debatendo segurança pública em Cuiabá.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPLANTAÇÃO DA POLÍCIA**  
**COMUNITÁRIA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 2003,**  
**ÀS 19:00 HORAS.**

---

Quero dizer aos senhores que hoje nós estamos trabalhando dentro de um Plano Estadual de Segurança Pública. Esse Plano Estadual de Segurança Pública é a nossa bússola, é o nosso guia, é o nosso porto seguro. E esse Plano Estadual de Segurança Pública é um plano que tem credibilidade. Por que tem credibilidade? Porque foi um projeto construído com participação, envolveu todos os representantes das instituições, Polícia Civil, Polícia Militar, bem como a comunidade, a comunidade representativa, através das lideranças comunitárias, através do secretariado do Governo. Foi mais ou menos uma semana de debate, de exaustivo debate, em que se levantou todos os pontos fracos, todos os pontos fortes das instituições, da comunidade, em que se discutiu o que a comunidade espera da Polícia Militar ou da Segurança Pública, o que também os órgãos componentes do Sistema de Segurança Pública esperam da comunidade. E juntos construímos uma visão de futuro.

Para a nossa instituição Polícia Militar, ficou bem claro que a instituição quer ver uma Polícia Militar que tenha credibilidade, que tenha respeito e que seja excelência na prestação de serviços.

Vejam os senhores que é uma visão futurista. Esse pacote de medidas, são cento e vinte e duas ações que foram colocadas no Plano Estadual de Segurança, dessas cento e vinte ações, ficou bem claro que a comunidade quer a polícia comunitária. A prioridade é a polícia comunitária, porque a estratégia de policiamento comunitária é a que está dando certo na redução do índice de criminalidade. Isso é um compromisso que foi assumido pelo Governo do Estado, que é o nosso compromisso como Comandante, que é o compromisso de cada dirigente hoje na Polícia Militar. E nessa visão construtiva de futuro, nada se faz senão houver investimento. E o Governo do Estado, atual Governo, Governo Blairo Maggi, sensibilizado quanto à questão da problemática, porque ele tem trabalhado dentro de um compromisso assumido de campanha, que é o investimento na Segurança Pública, colocou como prioridade a segurança pública. Isso vem acontecendo não só em discurso, mas em ações.

Então, nós recebemos, recentemente, um investimento de aporte de recurso na ordem de quatorze milhões, que foram investidos nessas viaturas que ora estamos recebendo e estamos colocando à disposição. Isso representa duzentas e quinze viaturas que foram compradas para a Polícia Militar. Isso corresponde a 56% de renovação de frota. Isso demonstra que a nossa Corporação estava, até certo ponto, sucateada em termos de viatura, 56% da frota. Temos uma meta a atingir, até o final de dezembro, que é a renovação de 70% da nossa frota. Nós tínhamos um total de veículos funcionando para atender a todos os municípios do Estado, uma média de quatrocentas viaturas. Isso é realmente insuficiente para que possamos dar a segurança que nós merecemos.

Um outro aspecto também de relevância, de importância, no atual Governo, foi não só investimento na logística, mas sobretudo investimento no homem. Nós entendemos que o maior patrimônio que nós temos na instituição é o nosso recursos humanos, o homem. E o investimento passa no sentido de quê? De permitir a ascensão na carreira, nós estávamos a um período longo sem formação de curso de cabo, sem formação de curso de sargento. Logo no início foi autorizado ao Comando a realizar concurso para o provimento de cargos. Foram quatrocentas vagas para cabo, quatrocentas vagas para sargento que ora já estão os cursos acontecendo. Para o de cabo e o de sargento, no próximo dia 1º, estaremos chamando.

Eu estou fazendo toda essa análise da conjuntura... (VIRADA DE FITA) ...se não tiver esse homem qualificado, se não tiver esse homem treinado para o seu mister. Nós queremos qualidade para que possamos atingir essa visão de futuro. É preciso investir no homem e na qualidade, porque o homem mal formado, o homem mal treinado, essa logística que foi hoje colocada a nossa disposição, se ele não tiver a consciência do profissionalismo, em questão de seis

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPLANTAÇÃO DA POLÍCIA**  
**COMUNITÁRIA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 2003,**  
**ÀS 19:00 HORAS.**

---

meses, nós estaremos com todas essas viaturas baixadas, com todas essas viaturas quebradas. Quer dizer, o dinheiro vai para o ralo, é preciso ter o homem motivado. Nesse aspecto, nós podemos dizer que hoje a corporação está de alma lavada, nós estamos com a moral elevada. Em todos os lugares que nós vamos neste Estado de Mato Grosso, nós encontramos o policial satisfeito, trabalhando com vontade, porque ele acredita no Comando, acredita no Governo. Eu tenho certeza também de que a sociedade, hoje, está sentindo que é possível acreditar, e é preciso continuar com essa esperança que as coisas estão melhorando e vão melhorar muito mais.

Então, nesse aspecto, é uma determinação do nosso Secretário, é a nossa determinação atingirmos a nossa meta de pelo menos conseguirmos implantar vinte e três companhias de polícias comunitárias. E nessas implantações de polícias comunitárias, a região sul tem as suas prioridades. Primeiro, o compromisso assumido do Governo, através do nosso Secretário, foi com referência à Companhia da Vila Salmem. Ela só não foi ainda instalada, em razão de que, como já foi colocado aqui, não basta implantar, é preciso saber manter, é preciso manter. Ela não foi implantada em razão de licitação que deveria ser feita e que agora já foi concluída, que é a compra dos móveis. Na próxima quinta-feira, nós estaremos implantando provisoriamente na sede do Conselho Comunitário de Segurança, provisoriamente, e nós estaremos lançando a pedra fundamental para a construção da sede definitiva.

Há uma política do Governo no sentido de que não dar a responsabilidade só para a comunidade. Nós construímos algumas companhias de polícia comunitária onde a comunidade bancava toda obra. Na política deste Governo, não. O Estado está buscando a parceria da comunidade, é importante, mas o Estado bancando, praticamente, toda a obra. Então, nós estaremos trazendo o Secretário na próxima quinta-feira, para lançar a construção da pedra, trazendo o projeto modelo das companhias de polícias comunitárias e com prazo mínimo, porque é uma firma que vai construir e tem um prazo mínimo de seis meses para a entrega dessa obra pronta, acabada. Isso é um compromisso.

Aquilo que nós estamos assumindo aqui é o compromisso do Governo, é o compromisso do Secretário. Lá, praticamente, nós já resolvermos a situação.

Com referência à região do Jardim Iguazu, Vila Cardoso em diante, que vai atender a vinte bairros, o compromisso que nós podemos assumir, a Coronel Lilian já disse que nós não temos como fazer a inauguração de duas companhias. Nós seríamos aqui irresponsáveis de assumir esse compromisso, mas o compromisso que nós podemos assumir e garantir é, inicialmente, estrategicamente, trabalhar com o policiamento preventivo, para que nós tenhamos um prazo, a compreensão da comunidade, um prazo mínimo de seis meses, seis meses que é o período de formação dos policiais para que nós possamos instalar definitivamente essa Companhia, com estrutura que possa garantir a segurança que os senhores desejam. Fazer uma inauguração provisória, temporária, nós seremos aqui irresponsáveis e nós não vamos garantir. Seis meses é o tempo mínimo necessário para que nós possamos formar os policiais e também aportar a logística necessária.

Alem das vinte e três viaturas que vieram aqui para a região, são vinte e três viaturas, nós estamos ainda com um compromisso que foi assumido de encaminhamos mais três viaturas aqui para Rondonópolis. Dessas viaturas, duas viaturas já irão atender a Vila Salmem e outras duas viaturas que a Lilian vai fazer uma composição para que uma delas venha atender essa região.

Uma outra sugestão também que eu falei com a Coronel Lilian, para que nós não tenhamos a depredação do prédio, nós já podemos fazer até uma base fixa, Lilian, e a comunidade se mobilizar para que possa trazer as melhorias, as adequações necessárias para que nós possamos

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPLANTAÇÃO DA POLÍCIA**  
**COMUNITÁRIA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 2003,**  
**ÀS 19:00 HORAS.**

---

daqui a seis meses receber esse contingente definitivo. É esse o compromisso que nós podemos assumir. Isso eu falo porque isso tem condições e é garantido isso. Fora disso, é ser irresponsável de assumir um compromisso que não teremos condições de atender, e cair no descrédito, e perder a credibilidade. Então, esse é um compromisso que nós queremos aqui trazer para a comunidade.

Quero dizer que o polícia, hoje, para que nós possamos ser eficientes, para que nós possamos ter essa credibilidade, tem que trabalhar muito com inteligência, tem que trabalhar muito com estratégia. É importante que os senhores participem, que denunciem que orientem os nossos comandantes para que possam canalizar o policiamento, é preciso que tenha informação. Porque, às vezes, muita gente é só quantidade, não tem qualidade.

Hoje, lá em Cuiabá, o Comando Regional de Cuiabá tem estabelecido algumas estratégias de policiamento eficientes com pouca gente. Um simples modelo de policiamento que ele coloca ali na praça, coloca uns cones, uma viatura parada, ali já faz o policiamento de trânsito, já faz o policiamento preventivo.

Então, tem que haver estratégia, essa é a orientação que nós estamos dando a todos os comandantes. A polícia hoje está em todos campos, não está só no trabalho repressivo, está num trabalho preventivo. Para se ter uma idéia, na questão da droga, nós temos hoje um programa, a Coronel Lilian desenvolve aqui também em Rondonópolis, o PROERD. Hoje, nós temos trinta e sete mil crianças formadas pela Polícia Militar, pelo projeto. O policial vai para a escola ensinar a criança dizer não à violência, não às drogas. Então, nós estamos atuando em todos os campos.

O cobertor é curto, não tem como, não temos efetivos para atender a demanda que é muita, sob pena de, vamos dizer assim, sacrificarmos os nossos homens com escalas extremamente estressantes.

Então, seria isso que eu gostaria de colocar o compromisso que nós assumimos juntos. Foi falado aqui que um sonho que sonhamos juntos torna-se realidade. É essa a compreensão que nós queremos da comunidade e que eu garanto aos senhores que dentro de seis meses, num prazo mínimo de seis meses, nós estaremos ativando a companhia. Eu falo isso porque nós temos feito isso em todo Estado de Mato Grosso, porque hoje nós temos retaguarda, nós podemos vir aqui, encarar os senhores e falar isso aqui.

Na quarta-feira estávamos em Boa Esperança do Norte, que fica a cento e vinte quilômetros de Sorriso, lá não existia sequer um policial. E numa reunião com a comunidade, junto com o Secretário, eles reivindicaram ali a instalação de um núcleo de policiamento. Ali nós reunimos e a comunidade garantiu que iria cumprir a meta de dentro de seis meses construir o posto, o núcleo de policiamento, e nós garantimos que iríamos colocar o efetivo e nós iríamos entregar uma viatura. Eles conseguiram construir o posto em quatro meses. Por quê? Porque a comunidade se organizou, se mobilizou e teve capacidade de execução, e nós tínhamos capacidade de cumprir aquilo que foi prometido. E nós cumprimos num prazo de seis meses, está lá a viatura e estão lá os policiais. E assim esperamos fazer também aqui com a comunidade.

Então, a questão de promessa, ela só não será cumprida, se for prometida pelo Denézio, não porque o Denézio não quis, mas porque faltou a ele a logística necessária para cumprir. E essa logística, hoje, nós estamos tendo.

Viatura para ser comprada, precisa ser licitada, tem as burocracias administrativas internas, tem que ter prazo. Homens, para colocar nas ruas, têm que ser formados e tem prazo para formar esses homens.

Então, era isso que eu gostaria de trazer aos senhores e às senhoras aqui presentes, dizer do meu respeito, da minha satisfação, e sempre que for convocado, estarei pronto para atender.

Muito obrigado, felicidade a todos (PALMAS).

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPLANTAÇÃO DA POLÍCIA**  
**COMUNITÁRIA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 2003,**  
**ÀS 19:00 HORAS.**

---

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Neste momento...  
(NESTE MOMENTO, PARTICIPANTE MANIFESTA-SE - INAUDÍVEL.)

O SR. ORESTES DE OLIVEIRA - Primeiro, que não foi um toque de mágica. A Polícia Militar trabalha em cima de dados, em cima de levantamentos, em cima de prioridades. Então, a questão lá da Vila já havia um estudo, já havia um levantamento por parte do Comando, pelo Coronel Denézio, que demonstrava a necessidade da instalação da companhia. A questão da população, acredito que a população de lá é bem maior que a população daqui. Questão de posição estratégica, questão de ocorrência, uma série de fatores que levou à definição da instalação da companhia lá.

Se tiver algum questionamento...

O SR. PARTICIPANTE - O que mais vem para cá, além dessa viatura? O que mais, de inicial, teria aí nesses seis meses?

O SR. ORESTES DE OLIVEIRA - Nós estaremos instalando uma companhia com efetivo mínimo de vinte e cinco homens e no mínimo duas viaturas. É essa a previsão que nós estamos tendo para inicialmente instalar a companhia.

A SR<sup>a</sup> EROTILDES - Eu gostaria de saber sobre essa base fixa que muita gente não entendeu.

O SR. ORESTES DE OLIVEIRA - Veja o que eu acertei com a Coronel Lilian. Se nós deixarmos esse prédio abandonado, daqui a seis meses, estará acabado. Então, a Coronel Lilian vai fazer um esquema de policiamento, virá uma viatura para atender essa comunidade local, um efetivo mínimo aí de cinco policiais, sendo que um deve ficar mais ou menos em permanência ali até para que não destrua o prédio. E a comunidade tem que se mobilizar, sob a coordenação do próprio oficial que estará comandando a Vila Salmem, o Tenente Bulgário, para que já possa, nesse período, fazer a estrutura mínima necessária para que nós possamos vir, daqui a seis meses, com o contingente definitivo. Seria isso aí.

Esse policiamento ficaria responsável para fazer a ronda permanente, fazendo as visitas nos colégios, interagindo com a comunidade, fazendo esse processo de sensibilização para que nós possamos ter definitivamente a companhia. Esse é o prazo de seis meses. Agora, evidentemente há um esforço muito grande da Comandante Regional, do Coronel Denézio, para que nós possamos agilizar esse processo.

O SR. ERMELINDO - O meu nome é Ermelindo, sou Vice-Presidente do São Sebastião II.

Primeiramente, eu quero novamente agradecer o Comandante Orestes de Oliveira, o Coronel Denézio, a Coronel Lilian, o Deputado Zé Carlos do Pátio e todas as autoridades aqui presentes.

Eu quero dizer à comunidade que eu estive presente na primeira Audiência que foi realizada lá na região da UNISAL, e nós temos que ser honestos nas nossas cobranças e até mesmo compreensivos. Eu fui testemunha do compromisso que o Sr. Secretário Célio Wilson fez naquele momento e quero cobrar dos nossos companheiros... Nós recebemos o convite, mas infelizmente lá estávamos dois companheiros, eu e o Olímpio, representando esta comunidade. Para o compromisso do Secretário Célio Wilson, ele pediu seis meses. Eu acho que ele não está fugindo da regra, ele disse que primeiro implantaria naquela região e segundo nesta. A nossa região aqui faltou cobrança, faltou agilidade. O puxão de orelha é para nós mesmos! Está aí a prova, quando nos organizamos, quando nos unimos, nós temos condições de fazer o Poder Público realizar os seus compromissos.

Quero agradecer o Comandante Orestes de Oliveira, quando ele faz o compromisso, de público, de que em seis meses estará inaugurando a polícia comunitária desta

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPLANTAÇÃO DA POLÍCIA**  
**COMUNITÁRIA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 2003,**  
**ÀS 19:00 HORAS.**

---

região. E aqui, com a implantação, Coronel, do ponto base, ali no Nilmo Júnior, eu acredito que nós estaremos já presenciando e participando junto com a polícia ali de um trabalho que é o sonho que será realizado, a implantação dessa polícia.

Nós estamos aqui agradecendo e também dizendo que nós não vamos nos cansar de cobrar do Poder Público a implantação dessa polícia. Muito obrigado. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Queremos agradecer o Coronel Orestes de Oliveira; a Coronel Lilian; o Coronel Denézio. Queremos agradecer o Capitão Wolkmer, que trabalha conosco na Comissão de Segurança Pública e Comunitária; toda a nossa assessoria; todas as lideranças comunitárias; o meu amigo Sebastião Lima, ex-Vereador, que neste ato representa o Deputado Sebastião Rezende. Agradecemos a presença de todas as lideranças. Muito obrigado, Coronel Oliveira, por ter estado aqui.

Declaro encerrada esta Audiência Pública (PALMAS).

**Equipe Técnica:**

- Taquigrafia:
  - Cristina Maria Costa e Silva;
  - Donata Maria da Silva Moreira;
- Revisão:
  - Laura Yumi Miyakawa.